



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA –
UNB INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO –
POSTRAD

KATHELEN DUTRA GOES

**QUESTÕES TRADUTÓRIAS DE CLUBES BRASILEIROS
DE ASSINATURA DE LIVROS PARA CRIANÇAS**

Brasília – DF

2025

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA –
UNB INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO –
POSTRAD

KATHELEN DUTRA GOES

**QUESTÕES TRADUTÓRIAS DE CLUBES BRASILEIROS
DE ASSINATURA DE LIVROS PARA CRIANÇAS**

Orientador: Júlio César Neves Monteiro

Brasília – DF

2025

KATHELEN DUTRA GOES

**QUESTÕES TRADUTÓRIAS DE CLUBES BRASILEIROS
DE ASSINATURA DE LIVROS PARA CRIANÇAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a qualificação de dissertação pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília.

Área de habilitação: Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Neves Monteiro

Defendida e aprovada em: 04 de julho de 2025

Banca examinadora formada por:

Prof. Dr. Júlio César Neves Monteiro
Universidade de Brasília (UnB)
Orientador e Presidente

Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden
Universidade de Brasília (UnB) - Examinadora Interna

Profa. Dra. Andrea Cristiane Kahmann
Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Examinadora Externa

Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho
Universidade de Brasília (UnB) – Examinador Suplente

BRASÍLIA
2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G598q Goes, Kathelen Dutra
QUESTÕES TRADUTÓRIAS DE CLUBES BRASILEIROS DE ASSINATURA
DE LIVROS PARA CRIANÇAS / Kathelen Dutra Goes; orientador
Júlio César Neves Monteiro. Brasília, 2025.
79 p.

Dissertação(Mestrado em Estudos de Tradução) Universidade
de Brasília, 2025.

1. Estudos da tradução. 2. Literatura traduzida. 3.
Literatura para crianças. 4. Políticas de tradução. 5.
História da tradução. I. Monteiro, Júlio César Neves,
orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade que tive de ter acesso a uma universidade pública, gratuita e de qualidade e dar continuidade aos estudos em um Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Agradeço também ao Protrad e à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro para a realização da pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma pesquisa sobre livros em clubes de assinatura de livros para crianças, focados no público infantil, analisando a quantidade de tradução e de livros nacionais nesses serviços. O recorte para a análise é feito com a seleção de livros para a faixa etária de 7 anos de idade, nos clubes Minha Pequena Feminista, Leiturinha e Quindim. Além disso, também discutimos o fato de não se traduzir apenas línguas, mas sujeitos e enunciados (Meschonnic, 2010). Como objetivos secundários farei uma análise de textos traduzidos de diferentes idiomas e países no recorte do estudo e um levantamento das tradutoras presentes. O trabalho justifica-se pela investigação do gênero literário para crianças no âmbito da tradução, auxiliando na sistematização de informações que contribuem para pesquisas na área de tradução de literatura para crianças (Aseff, 2012). Com a análise dos gráficos gerados através de uma pesquisa quantitativa, percebe-se um maior percentual de literatura brasileira (nacional), dentro do recorte. Já entre as traduções é perceptível algumas assimetrias de poder no sistema literário (Venuti, 2019) e que se refletem sobre políticas de tradução (Santos; Francisco, 2018) e etnocentrismo presentes na diferença quantitativa de traduções de determinados países em detrimento de outros (Oustinoff, 2011). Para concluir, observo a influência do sistema escolar nas preferências de mercado da literatura para crianças (Lima, 2018) e a presença de tradutoras no mercado de tradução deste segmento de literatura.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Literatura traduzida; Literatura para crianças; Políticas de Tradução; História da Tradução.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo principal realizar una investigación sobre libros en clubes de suscripción de libros para niños y niñas, enfocados en el público infantil, analizando la cantidad de traducción y de libros nacionales en estos servicios. El recorte para el análisis fue hecho con la selección de libros para el grupo de edad de 7 años, en los clubes *Minha Pequena Feminista*, *Leiturinha* y *Quindim*. Además, también discutimos el hecho de que no solo se traducen lenguas, sino sujetos y enunciados (Meschonnic, 2010). Como objetivos secundarios haré un análisis de textos traducidos de diferentes idiomas y países en el recorte del estudio y una encuesta de las traductoras presentes. El trabajo se justifica por la investigación del género literario para niños y niñas en el ámbito de la traducción, por lo que ayuda a sistematizar informaciones que contribuyen a investigaciones en el área de traducción de literatura para niños y niñas (Aseff, 2012). Con el análisis de los gráficos generados a través de una investigación cuantitativa, se observa un mayor porcentaje de literatura brasileña (nacional), dentro del recorte. Ya entre las traducciones se perciben algunas asimetrías de poder en el sistema literario (Venuti, 2019) y que se reflexionan sobre políticas de traducción (Santos; Francisco, 2018) y etnocentrismos presentes en la diferencia cuantitativa de traducciones de ciertos países en detrimento de otros (Oustinoff, 2011). Para concluir, observo la influencia del sistema escolar en las preferencias de mercado de literatura para niños y niñas (Lima, 2018) y la presencia de traductoras en el mercado de traducción de este segmento de literatura.

Palabras claves: Estudios de la Traducción; Literatura traducida; Literatura para niños; Políticas de Traducción; História de la traducción.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ciclo da alfabetização baseado em evidências com meta de aprendizagem por ano escolar documentos norteadores.....	30
Figura 2 - Gráfico da contagem dos três clubes juntos, com duplicação de obras presentes em mais de um deles.....	37
Figura 3 - Gráfico da contagem do clube Minha Pequena Feminista.....	38
Figura 4 - Gráfico da contagem do clube Leiturinha.....	39
Figura 5 - Gráfico da contagem do clube Quindim.....	40
Figura 6 - Levantamento das línguas originais das traduções publicadas pelo Clube do Livro...	45
Figura 7 - Gráfico da contagem de países dos três clubes juntos, com duplicação de obras presentes em mais de um deles.....	49
Figura 8 - Gráfico da contagem de países do clube Minha Pequena Feminista.....	50
Figura 9 - Gráfico da contagem de países do clube Leiturinha.....	51
Figura 10 - Gráfico da contagem de países do clube Quindim.....	52
Figura 11 - Avaliações do clube Minha Pequena Feminista no Google.....	61
Figura 12 - Avaliações do clube Minha Pequena Feminista no Google.....	62
Figura 13 - Avaliações do clube Minha Pequena Feminista no Google.....	63
Figura 14 - Avaliações do clube Leiturinha na Instagram e anexado a página principal do clube.....	64
Figura 15 - Comentários feitos pela Mídia sobre o clube Quindim e anexados a página inicial do clube.....	64
Figura 16 - Avaliações do clube Quindim no Google.....	65
Figura 17 - Avaliações do clube Quindim no Google.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Porcentagem de tradução dos livros recomendados para tradução do catálogo The White Ravens.....	53
Quadro 2 - Livros de livros com nome dos tradutores(as).....	56
Quadro 3 - Lista de livros para observar a recepção das obras.....	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 LITERATURA PARA CRIANÇAS.....	13
2.1 Historicidade na pesquisa em tradução, polissistemas literários e relações de poder..	16
2.1.1 Aspectos sobre a história da tradução e história da tradução no Brasil.....	17
2.1.2 Os (polis)sistemas literários e relações de poder.....	19
2.2 Clubes de assinatura de livros para crianças.....	24
3 OBJETO DE PESQUISA E SUAS DELIMITAÇÕES.....	30
3.1 Editoras.....	31
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	36
4.1 Clubes.....	44
4.1.1 Objetivo dos clubes.....	46
4.2 Tradução segmentada em públicos.....	47
4.3 Tradutores e tradutoras.....	56
4.4 Avaliações críticas às coleções: especialistas e leigos.....	60
4.5 Recepção.....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74

1 INTRODUÇÃO

A literatura para crianças tem início no Brasil por meio da tradução de textos importados, depois vai ganhando paródias e adaptações, até o desenvolvimento de uma literatura específica para crianças no país. Essa literatura vem ganhando cada vez mais notoriedade e espaços próprios, além de debates sobre seus temas, produção e alcance. Os livros para crianças também ganham seu lugar em clubes de assinatura, que são cada vez mais populares entre esse público. A presença de obras traduzidas para crianças empiricamente parece muito relevante, apesar disso, o tema é pouco estudado. Em consulta realizada em julho de 2025, no Portal de Periódicos da Capes, por exemplo, uma busca simples pelo termo “literatura” traz 233.827 resultados. No entanto, quando refino minha pesquisa, encontro apenas 11.081 resultados para “literatura infantil” e 6.343 resultados para “literatura para crianças”. Se pesquiso “tradução de literatura infantil”, encontro apenas 94 resultados, e, para “tradução de literatura para crianças”, são 58 os trabalhos identificados. Apesar do crescimento dos clubes de assinatura de livros, uma busca por esse termo, “clube de assinatura”, resulta em apenas 3 trabalhos, que se detêm ao Círculo do Livro e a TAG, voltados para o público adulto. Os clubes de assinatura para o público infantil, portanto, a presença da tradução nesses clubes é ainda tema carente de estudos.

Visando a suprir essa lacuna, desenvolvi, em 2022, o Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Letras - Tradução Espanhol / Português da Universidade Federal de Pelotas, intitulado *Comentários a uma proposta de tradução inversa de trechos escolhidos da literatura brasileira para crianças* (Goes, 2022). Como o título menciona, o objetivo desse primeiro trabalho foi apresentar uma tradução comentada de trechos escolhidos da literatura para crianças. Contudo, já naquela época, chamou minha atenção a pouca presença de estudos voltados para a literatura para crianças no âmbito dos Estudos da Tradução no Brasil. Assim, ao ingressar como mestranda neste Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília, propus dar sequência a esse interesse que me acompanha há alguns anos. Meu objetivo principal nesta pesquisa de mestrado, portanto, é analisar as tendências tradutórias na tradução de livros infantis no Brasil, particularmente em coleções de clubes de assinatura de livros para crianças. Para isso, realizo uma análise quantitativa da presença da tradução de obras postas em circulação pelos clubes Minha Pequena Feminista¹, Leiturinha² e

¹ MINHA PEQUENA FEMINISTA. [Página inicial]. Disponível em: <<https://minhapequenafeminista.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

² LEITURINHA. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

Quindim³, escolhidos por serem os de maior destaque, ao se procurar sobre clubes de assinatura de livros para crianças no mecanismo de pesquisa na Web, Google. Dentre esses, escolho como recorte os livros voltados para a faixa etária de 7 anos. A análise proposta parte dos idiomas dos quais se traduz e dos países de origem do texto traduzido, apontando tendências e relações de poder. Complementarmente, apresento considerações sobre a presença de mulheres tradutoras no levantamento e recorte proposto, a fim de observar a presença feminina na tradução de literatura para crianças.

Espero, com essa contribuição, suprir uma lacuna importante nas pesquisas sobre tradução de literatura para crianças, campo ainda incipiente nos Estudos da Tradução no Brasil. Este trabalho insere-se nos Estudos Descritivos da Tradução, justificado pela sistematização de informações que têm o objetivo de suprir lacunas importantes nos Estudos da Tradução e, também, especificamente, da História da Tradução no Brasil, pois apresenta análises sobre a tradução de literatura para crianças e sobre o tema dos clubes de assinatura para crianças, ainda inédito nas pesquisas brasileiras sobre tradução.

Para cumprir com esse propósito, este trabalho está disposto em 5 seções. Após esta introdução, na segunda seção, discuto as nomenclaturas da literatura para crianças, a formação dessa literatura no Brasil por meio da tradução e suas características ao longo dos anos. Nesta seção, parto da observação empírica de que há um aumento de clubes de assinatura, em especial os voltados para o público infantil, e abordo a historicidade do tema dentro dos Estudos da Tradução e dos Estudos Descritivos, apresentando as justificativas para esta pesquisa, bem como sua relevância. Na terceira seção, apresento de forma mais detida os clubes que fazem parte do recorte desta pesquisa, a saber: Minha Pequena Feminista, Leiturinha e Quindim, detendo-me ao recorte etário proposto. Também comento sobre algumas editoras voltadas para o público infantil. Na quarta seção, realizo as análises pertinentes, apresentando por meio de gráficos os dados quantitativos resultantes da análise que parte de idiomas dos quais se traduz e países de onde provêm as obras para crianças traduzidas e postas em circulação por meio desses clubes de assinaturas. Com essas análises, aponto tendências e exponho discussões acerca de políticas linguísticas, relações de poder e o mercado, cadeias de decisões, mecenato e ideologia no processo tradutório, bem como no polissistema literário. Por último, as considerações finais encerram este trabalho.

³ QUINDIM. Disponível em: <<https://quindim.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

2 LITERATURA PARA CRIANÇAS

A literatura para crianças pode ser referida de diversas formas, como “literatura infantil”, “literatura infantojuvenil”, “literatura juvenil”, “literatura para infâncias”, dentre outras nomenclaturas. Não raro, um mesmo livro pode ser classificado com mais de um dentre esses termos, a exemplo de “literatura infantil e juvenil”. Goes (2022, p. 15) explica que “Nos dias atuais, já não se usa mais o termo infanto-juvenil para designar literatura para crianças. Têm sido usadas duas categorias separadas: a categoria de literatura infantil, que seria voltada para crianças, e a categoria da literatura juvenil, voltada para jovens”.

Na Enciclopédia de Tradução e Interpretação da AIETI (Associação Ibérica de Estudos de Tradução e Interpretação), a entrada sobre “Literatura infantil e juvenil” discorre sobre o conceito de literatura escrita para crianças, mencionando o problema da sua delimitação (Marcelo Wirnitzer, 2022). Diante da dificuldade de uma nomenclatura estabelecida para esta literatura, que muitas vezes é classificada a partir de idades ou funções atribuídas a cada obra, prefiro continuar empregando o termo “literatura para crianças”, utilizado anteriormente no trabalho de conclusão de curso *Comentários a uma proposta de tradução inversa de trechos escolhidos da literatura brasileira para crianças* (Goes, 2022). Essa literatura, como refiro em Goes (2022, p. 14), caracteriza-se pelo “uso não convencional da linguagem, pela linguagem híbrida (texto e imagens), pela capacidade leitora do público, pela função de divertir e às vezes a de trazer uma lição ou aprendizado (função pedagógica)”. Essas características são apresentadas e discutidas em Goes (2022) a partir de Lajolo (2018), Nelly Coelho (1987) e Lajolo e Zilberman (2017).

Quanto à tradução da literatura para crianças no Brasil, costuma-se afirmar que ela tem início com a fundação da Imprensa Régia, em 1808, com traduções e adaptações de textos europeus (Lopes, 2019). Dessa forma, segundo Alice Lopes (2019), houve “um aumento do número de traduções e adaptações direcionadas a esse público” (Lopes, 2019, p. 19). Também Nelly Coelho (1987) considera a tradução como gênese e núcleo geratriz da Literatura Infantil/Juvenil. Apesar de as traduções de literatura para crianças no Brasil terem tido seu início em 1808, é apenas na década de 1890 que essas traduções começam a ocorrer de forma mais expressiva. Nessa década de 1890, tem início a produção de obras nacionais infantis voltadas para crianças (Lopes, 2019).

No século XX, o movimento intensifica-se. Entre as décadas de 1920 e 1930, segundo Lia Wyler (2003), as editoras focam na produção de livros para o público infantil. Monteiro

Lobato “inovou igualmente introduzindo o uso da linguagem coloquial e dando início à fase nacional da literatura para jovens”, além de traduzir e adaptar os clássicos europeus para o público infantil (Wyler, 2003, p. 118-119). Dentre esses clássicos se encontram **Dom Quixote**, de Cervantes, e **Alice no País das Maravilhas**, de Lewis Carroll. Monteiro Lobato também fundou a empresa Cia. Editora Nacional, em 1924. Em 1883 foi fundada a Editora Globo, de Porto Alegre, que apostou na publicação de livros brasileiros a partir de 1930, a editora ainda contava com uma revista, a Revista do Globo, para divulgar suas produções (Wyler, 2003). A Editora Globo também se destacou pela sua metodologia e suas traduções, inaugurando a chamada Idade de Ouro da tradução, entre 1942 e 1947 (Wyler, 2003). Então, foi somente a partir da década de 1930 que se começa a ter editoração sistemática no Brasil, é quando a indústria do livro digna do nome se consolida em solo nacional. A partir de 1940, começam a implementar uma linguagem coloquial nessas obras, antes escritas com a mesma linguagem da literatura geral.

Tanto Eliane Debus e Marie-Hélène Torres (2016) quanto Lia de Lima (2015) referem que, nas décadas de 1940 e de 1970, a literatura para crianças no Brasil foi, em sua maioria, importada, via tradução. Não havia uma produção literária original sistemática voltada para crianças, apesar dos valorosos esforços de Monteiro Lobato e outros autores da primeira constelação de escritores brasileiros, como Erico Verissimo com as obras *As aventuras do avião vermelho* (1935), e *O urso com música na barriga* (1938). Na década de 1970, uma Reforma do Ensino, obrigando a adoção de literatura brasileira nas escolas de Ensino Médio (Lima, 2015), fortaleceu o sistema de literatura para crianças no Brasil.

Até a década de 1980, a maioria das traduções era indireta, ou seja, traduções que partiam de outras traduções. Desde então, as traduções de obras para crianças começam a se apresentar em traduções diretas. E, já em 1990, a literatura para crianças passa a ser marcada por “releituras e paródias de contos de fadas emprestados à literatura estrangeira” (Lima, 2015, p. 29). Disso se depreende que, mesmo após anos da consolidação da literatura nacional para crianças, as traduções continuam sendo a principal fonte do gênero no país.

A literatura para crianças, no Brasil, sofre algumas outras mudanças ao longo do tempo. Comentam-se algumas delas. Na década de 1960, ocorre a inserção de imagem ou ilustração nos livros para o público sobre o qual trato neste trabalho (Coelho, 1987). Na década de 1970, “os textos traduzidos ainda dominavam o cenário literário infanto-juvenil brasileiro” e na década de 1980 há uma crescente de traduções diretas (Lima, 2015, p. 29). Nessa década, segundo Bosi (2006), há um aumento significativo de tradução de poesia no

Brasil, o que pode ser associado à internacionalização da cultura escrita. Isso, por certo, impacta também a produção de livros para crianças. Entre os anos 1990 e 2010, conforme Lajolo e Zilberman (2017, p. 180), a literatura brasileira para crianças passa a existir em “tiragens gigantescas, os mercados diferenciados, a complexa convergência e divergência de projetos em curso, a pluralidade e intersecções de linguagens, marcam a literatura infantil e juvenil brasileira”.

O período compreendido entre 1990 e 2010 foi de grande impulso para a produção literária em geral no Brasil. Um dos fatos expostos no trabalho de Aseff (2012) é o desenvolvimento da poesia no Brasil através da tradução, o que também ocorreu com a história e desenvolvimento da literatura infantil no Brasil, que foi feita através da tradução. Também Candido (1989) observa o fortalecimento da produção literária brasileira no período. O Brasil cria, então, sua própria literatura, afirmando nacionalidade e autonomia literária.

A partir disso, há outra hipótese para a impressão expressiva de literatura infantil entre os anos 1990 a 2010. A hipótese seria o fato de já haver uma literatura brasileira infantil consolidada após anos de importação de literatura por meio da tradução. Essa importação leva a literatura brasileira para crianças a desenvolver suas características próprias. Os impulsos da tradução sobre o polissistema literário, segundo Even-Zohar (2013) possibilitam com que seja possível criar um novo gênero nacional: a literatura para crianças. Então, surgem nomes de autores nacionais consagrados como escritores para crianças, entre os quais podem ser citados Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo. Com este campo da literatura consolidado no Brasil por autores nacionais e não mais apenas em forma de tradução, é possível dar atenção à literatura para crianças produzida no país, gerando as tiragens de literatura infantil ditas gigantescas nas décadas de 1990 e 2000 (Lajolo; Zilberman, 2017, p. 180).

No século XX, com a era digital, mas principalmente a partir do século XXI, com a modernização da tecnologia (expansão da internet das coisas, avanços da tecnologia da informação e da comunicação), há um aumento e popularização dessa literatura no território brasileiro. Os clubes de assinatura e editoras especializadas em livros desse gênero e para esse público potencializam-se por meio da internet e redes sociais. Alguns desses clubes são o Minha Pequena Feminista⁴, o Leiturinha⁵, o Quindim⁶ e a A Taba⁷, além de haver também

⁴ MINHA PEQUENA FEMINISTA. [Página inicial]. Disponível em: <<https://minhapequenafeminista.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

⁵ LEITURINHA. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

⁶ QUINDIM. Disponível em: <<https://quindim.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

⁷ A TABA. Disponível em: <<https://ataba.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

editoras especialistas nesse gênero, como a Editora Tigrito⁸, a Editora Roda Gigante⁹, a Editora Carochinha¹⁰ e a Editora Cora¹¹.

A seguir, apresentamos a questão da historicidade dentro dos Estudos da Tradução e a justificativa da nossa pesquisa.

2.1 Historicidade na pesquisa em tradução, polissistemas literários e relações de poder

Nesta seção, apresentamos a justificativa da nossa pesquisa, como ela se insere dentro dos estudos descritivos da tradução e a relevância da pesquisa em historiografia da tradução.

A presente pesquisa tangencia as pesquisas em História da Tradução, fazendo parte dos Estudos Descritivos, orientados ao produto e à função como mencionado no mapa de Holmes em *O nome e a natureza dos estudos da tradução* (Holmes, 2000). O campo de estudos iniciados por Toury, “[os] Estudos Descritivos da Tradução não apenas têm um ponto de partida (a identificação metodológica e a análise dos fatos) como também um objetivo coletivo geral (a formulação de leis abstratas baseadas em abundantes fatos observados)” (Pym, 2016, p. 260). Dessa forma, realizaremos a pesquisa pensando na historicidade, na função dentro da história e na análise de dados baseada em levantamentos. Afinal, para os estudos descritivos,

a “função” de uma tradução geralmente está ligada à sua posição dentro do sistema correspondente, o que vai ao encontro de uma metáfora espacial. Quando definimos que, dentro de um dado sistema cultural, uma tradução é relativamente “central” ou “periférica” (ou algo no meio disso), efetivamente dizemos que a sua função é ou mudar ou reforçar (ou algo no meio disso) a língua, a cultura ou a literatura de chegada (Pym, 2016, p. 248-249).

Bassnett (2003) acentua a importância de um objetivo e uma tarefa mais ampla e complexa da história da tradução, em que seja levado em conta o contexto cultural, social e histórico. Como visto, a tradução de literatura para crianças consolida o gênero literário no Brasil e faz com que este se desenvolva. Eliane Debus e Marie-Hélène Torres (2016), assim como Lia de Lima (2015), destacam que tanto nas décadas de 1940, quanto na de 1970, a

⁸ EDITORA TIGRITO. [Página inicial]. Disponível em: <<https://www.editoratigrito.com/>> Acesso em: 06 out. 2023.

⁹ EDITORA RODA GIGANTE. [Página inicial]. Disponível em: <<https://editorarodagigante.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

¹⁰ EDITORA CAROCHINHA. [Editora]. Disponível em: <<https://www.carochinhaeditora.com.br/a-carochinha/>> Acesso em: 06 out. 2023.

¹¹ EDITORA CORA. [Página inicial]. Disponível em: <<https://www.coraeditora.com/>> Acesso em: 06 out. 2023.

literatura para crianças circulante no Brasil ainda era em sua maioria apresentada em tradução, mesmo passados mais de cem anos da fundação da Imprensa Régia. Para Lima (2015), este é um ponto a se destacar, pois, mesmo após uma série de modificações nas características do gênero ao longo dos anos, na década de 1970, o gênero literário para crianças ainda circula sobretudo em tradução no polissistema literário.

A partir de estudos como os citados, proponho este trabalho cujo objetivo central é realizar uma pesquisa sobre a literatura infantil traduzida no Brasil, a fim de observar se ainda há predomínio de traduções ou se a literatura infantil nacional já forma maioria dentre os livros circulantes. Esta pesquisa objetiva, complementarmente, realizar um levantamento dos idiomas de tradução, origem dos livros e dos tradutores e tradutoras. Com isso, busca-se contribuir para suprir lacunas da história recente da tradução no Brasil.

2.1.1 Aspectos sobre a história da tradução e história da tradução no Brasil

Alessandra Ramos Oliveira-Harden (2016, p. 33) argumenta sobre como o “[o] elemento histórico é inerente à Tradução”. Seu trabalho ajuda a justificar a presente pesquisa sobre a parte de um todo da literatura traduzida, inserida em um contexto histórico. A partir dela, formulam-se abordagens sobre as especificidades e particularidades do recorte específico proposto por este trabalho: os clubes brasileiros de assinaturas de livros para crianças.

Um dos temas abordados do trabalho de Oliveira-Harden (2016) é sobre como nos Estudos da Tradução o estudo da história da tradução tem sido preterido em relação a outros estudos. Uma das justificativas para isso apresentadas pela pesquisadora é a de que, durante um período, a história da tradução não estava inserida como ramo dos Estudos da Tradução pelo fato de que o momento não era oportuno ou de que a história da tradução era apenas subjacente a outro ramo existente e nunca como o centro das pesquisas:

Esse fenômeno (falta de História no início dos Estudos da Tradução) pode e deve ser interpretado também com base na sua própria historicidade, ou seja, levando-se em conta os interesses que moviam os pesquisadores da Tradução à época: demonstrar que o fenômeno das traduções e da atividade tradutória era rico e profundo o bastante para ser objeto de uma nova área do saber independente da linguística (Oliveira-Harden, 2016).

Santoyo (2006), sobre as lacunas na pesquisa historiográfica da Tradução, aponta ainda haver “vastos territórios desconhecidos”, não só em locais e tempos, mas também em

campos inteiros de investigação e pesquisa. Ele ainda compara a história da tradução a um mosaico, no qual ainda faltam muitas peças, grandes e pequenas, espaços vazios para preencher, os quais estamos longe de preencher. Desta forma constata-se que:

A História da Tradução deve ser entendida, portanto, como um conjunto de histórias de tradutores e traduções, e não como uma tentativa de elaborar um mapeamento completo da atividade tradutória ao longo dos séculos (Oliveira-Harden, 2016, p. 48-49).

A partir disso, percebo o recorte de história da tradução de literatura para crianças como uma lacuna a ser ainda explorada, e que será beneficiada pela minha pesquisa com mais um capítulo para história da tradução.

Ao observar a quantidade de histórias da tradução que ainda faltam serem pesquisadas, torna-se relevante a pesquisa aqui apresentada, trazendo mais um capítulo, atual, sobre como vem se desenvolvendo a história da tradução, no recorte de literatura em tradução, mais especificamente de literatura para crianças no Brasil, em clubes de assinatura. Sendo assim, o trabalho de Oliveira-Harden (2016) traz, então, embasamento para justificar a relevância da pesquisa, a novidade dos temas, história e história da tradução em um recorte novo.

Aseff (2012) também justifica as pesquisas em história da tradução, mostrando a falta de abordagens mais sistêmicas e argumentando que trabalhos dessa forma podem contribuir para desenvolver mais pesquisas na área:

No geral, tais menções nas histórias literárias são por si só relevantes em um contexto de ocultação do papel da literatura traduzida, mas elas não chegam a avaliar o papel cumprido por esse tipo de literatura no interior do sistema literário doméstico. Ainda faz falta uma abordagem com maior sistematicidade, além de bibliografias mais completas e precisas. Mas, apesar de serem contribuições tímidas, são importantes num país em que simplesmente não existe um só banco de dados confiável e bem organizado que reúna informações daquilo que já foi publicado por aqui em termos de tradução literária e poética. Não se pode esquecer que ter dados à disposição seria apenas o primeiro passo para se fazer análises mais profundas e sistemáticas. (Aseff, 2012, p. 27).

Outro trabalho que justifica a escolha de recorte é *A Tradução em Manifesto*, de Antoine Berman. Nessa obra, o autor explica que “Também não se trata de misturar tudo, mas de mostrar como, em cada época da tradução articula-se à da literatura, das línguas, dos diversos intercâmbios culturais e linguísticos” (Berman, 2002, p. 13). Ou seja, é preciso realizar um recorte analisável a partir do qual seja possível perceber a tradução e sua relação com a literatura escolhida e os intercâmbios culturais presentes nessa relação.

Valéry Larbaud (1946) defende a universalização do literário, tendo a tradução como meio de transmissão e divulgação estéticas, de transnacionalização e de legitimação da

literatura, atribuindo o papel de enriquecedor da literatura nacional ao/à tradutor/a. Essa ideia da tradução como relevante para a universalização do literário, auxilia a construir a justificativa histórica do desenvolvimento da literatura para crianças no Brasil, o que é o ponto de partida da minha dissertação. A partir disso é que se pode afirmar e demonstrar a importância da tradução na construção da literatura.

Por fim, Pereira (2016, s/p) comenta que “a tradução, enquanto força de mudança da escrita literária, da forma e gênero, mas também das mentalidades, é primordial para entendermos os movimentos que subjazem à constituição do nosso campo”. Justifico, pois, a minha pesquisa historiográfica como um recorte que faz parte de um todo, que auxilia na compreensão de mais um capítulo da História Imediata¹² da Tradução.

2.1.2 Os (polis)sistemas literários e relações de poder

Pensando no objetivo da pesquisa e no panorama obtido, me apoio na teoria dos polissistemas literários do teórico Itamar Even-Zohar (2013), pela qual são discutidos os influxos da literatura traduzida sobre a literatura original, bem como a posição que a literatura traduzida ocupa no polissistema de uma determinada literatura. Esse referencial auxilia na análise da posição da literatura brasileira para crianças em tradução dentro do sistema literário brasileiro.

Segundo essa teoria:

[...] o termo [sistema literário] supõe um compromisso com o conceito de “sistema” do funcionalismo (dinâmico), isto é, a rede de relações que podem hipotetizar-se (propor como hipótese) para um conjunto dado de observáveis (“eventos”/ “fenômenos”) (Even-Zohar, 2013, p. 22).

Even-Zohar também define o sistema como uma rede de relações com atividades observadas:

A rede de relações hipotetizada entre uma certa quantidade de atividades chamadas “literárias”, e consequentemente, essas atividades observadas através dessa rede. Ou: O conjunto de atividades – ou qualquer parte dele – para que relações sistêmicas que fundamentam a opção de considerá-las “literárias” podem ser hipotetizadas (Even-Zohar, 2013, p. 23).

¹² Segundo Silva-Reis: História Imediata, é o estudo do período recente em que o historiador está inserido, ou seja, os discursos de outrem, que relatam os fatos históricos do presente próximo e são testemunhados pelo próprio historiógrafo (Silva-Reis, 2020, p. 117).

Dessa forma, o polissistema (Even-Zohar, 2013) é um sistema literário em que estão contidos vários sistemas, interligados ou um dentro do outro. Para ser mais concreta, é possível dizer, a respeito do sistema literário brasileiro, que dentro desse sistema existem algumas categorias ou gêneros, como, por exemplo, o gênero literário infantil, e, de forma paralela, há outros gêneros literários, como, por exemplo, o gênero de ficção, de romance, etc.

Lefevere (2007) também aborda o conceito complexo de sistema de sistemas conhecido como cultura, ponderando que a sociedade e a cultura são os ambientes dos sistemas literários. Ele também retoma a ideia dos formalistas russos sobre a interação entre subsistemas determinados pela lógica da cultura à qual pertencem. A partir de então, Lefevere (2007) desenvolve o conceito de mecenato, que se estrutura por meio de três elementos, quais sejam, a ideologia, o elemento econômico e o status. Em termos básicos, a ideologia é aquilo no que se acredita; o elemento econômico é o patrocínio financeiro, e o status é o prestígio que, em um determinado grupo, confere apoio e sustentação a determinada escrita ou reescrita (Lefevere, 2007), como é a tradução.

Quando se analisam os sistemas literários, dentro do sistema de Literatura Brasileira, percebemos uma desvalorização do sistema literário de literatura para crianças. Muitas vezes essa literatura é considerada uma literatura de menor valor, principalmente pelo fato de nós considerarmos as crianças inferiores aos adultos. Sobre livros para crianças, Wind (2011) afirma que:

[...] em linhas gerais, eles não desfrutam do mesmo prestígio dentro do mundo crítico e acadêmico que outros livros clássicos [...]. Frequentemente eles se encontram dentro de um dilema de ser de pouca importância devido ao fato de serem livros escritos para crianças (livros infantis), ou se são considerados de pouco mérito literário, automaticamente são destinados às crianças (Wind, p. 17, 2011).

Essa desvalorização do sistema literário de literatura para crianças pode ser percebida também através das linhas de pesquisa de programas de pós-graduação em literatura no país, em que vemos poucas linhas que são específicas sobre a literatura para crianças. Apesar disso, a literatura para crianças vem crescendo e relacionando-se cada vez mais com o núcleo de prestígio do polissistema da cultura brasileira, em pesquisas como em trabalhos de conclusões de cursos e dissertações.

Sobre a posição da literatura traduzida dentro do polissistema literário, Even-Zohar observa que essa posição pode ser central ou periférica, podendo estar nas duas posições ao mesmo tempo a depender de onde se percebe o recorte literário dentro do sistema:

A hipótese de que a literatura traduzida pode ser um sistema central ou periférico não implica em que ela seja sempre inteiramente um ou outro. Como sistema, a literatura traduzida é por si só estratificada, e do ponto de vista da análise polissistêmica, é muitas vezes do alto de seu estrato central que todas as relações dentro do sistema são observadas. Isso significa que, enquanto uma parte da literatura traduzida pode assumir uma posição central, outra pode manter-se bastante periférica (Even-Zohar, 2013, p. 7).

Dessa forma, é possível analisar a literatura traduzida como estando em uma posição periférica dentro do sistema literário, e ao mesmo tempo, fazendo parte do sistema literário de obras traduzidas, a literatura para crianças na posição periférica em detrimento de outras traduções. Even-Zohar discute a posição periférica de uma literatura dentro do polissistema destacando a influência e as convenções implicadas nas posições:

[...] a literatura traduzida pode manter uma posição periférica significa dizer que ela constitui um sistema periférico dentro do polissistema, geralmente empregando modelos secundários. Em tal situação, ela não exerce influência alguma nos processos maiores e é modelada de acordo com normas já convencionalmente estabelecidas por um tipo já dominante na literatura-alvo (Even-Zohar, 2013, p. 6).

Continuando a análise do (polis)sistema literário, destaco o gênero com o qual estou trabalhando e, posso lançar foco para o sistema de literatura infantil que está inserido no sistema literário geral como um subgênero. Ainda é possível realizar mais duas subdivisões, o sistema da literatura infantil brasileira, ou seja, nacional e o sistema de literatura infantil traduzida, isso dentro do sistema literário brasileiro.

E, como observado na primeira seção do trabalho, quanto à literatura para crianças no Brasil, a literatura traduzida historicamente tem sido mais proeminente que a nacional, aspecto apontado por Eliane Debus e Marie-Hélène Torres (2016) e Lia de Lima (2015). Para essas autoras, a tradução ainda era a maior fonte de literatura para crianças no Brasil na década de 1940, referida como o “boom” da literatura traduzida no Brasil, e este fenômeno perdura até a década de 1970, quando uma reforma de ensino introduz obras nacionais no currículo, o que potencializa uma produção nacional para o público infantil e juvenil.

Desta forma, vê-se como a literatura traduzida criou a necessidade do gênero de literatura para crianças no Brasil e a partir de então o sistema dessa literatura foi se tornando autônomo.

Even-Zohar (2013) discute a posição central que a literatura traduzida pode exercer em momentos de vácuo no sistema literário, facilitando a entrada de modelos estrangeiros, colocando a literatura traduzida no centro, como a tradução de literatura para crianças sendo

central no sistema de literatura para crianças por mais de 200 anos no Brasil, como visto anteriormente. Ele aponta que:

As dinâmicas dentro do polissistema criam pontos de virada, ou seja, momentos históricos onde os modelos estabelecidos já não são mais viáveis para uma geração mais jovem. Em momentos assim, mesmo em literaturas centrais, a literatura traduzida pode assumir uma posição central. Isso é ainda mais verdadeiro quando, num ponto de virada, nenhum item do estoque local é tido como aceitável, o que resulta num “vácuo” literário. Nesse vácuo, é fácil para que modelos estrangeiros se infiltrem, e a literatura traduzida pode, em consequência, assumir uma posição central (Even-Zohar, 2013, p. 6).

Analisando essa literatura para crianças traduzida dentro do sistema literário brasileiro, também é possível perceber certos padrões, como quais são os idiomas de tradução, que constroem uma hierarquia motivada pelo poder político-econômico e pelas culturas de dominação que vêm sendo perpetuadas ao longo dos anos, sendo isso perceptível na história dos estudos de sistemas literários. Então, dentro desse sistema de literatura infantil traduzida para o sistema literário brasileiro se observa a presença de várias línguas, mas não com o mesmo nível de interesses do público e das editoras para serem traduzidas.

Com o passar do tempo, a maioria das traduções, da literatura geral, começa a ser a partir do inglês, principalmente dos Estados Unidos e Reino Unido, como aponta Oustinoff (2011). Então, não se trata apenas a língua, mas os aspectos políticos e sociais que cercam nossa sociedade. Para Gayatri Spivak (1993) a tradução não é só interlinguística, a autora argumenta que a tradução pode ajudar ou não no reconhecimento do outro, alterando as relações de poder. Dessa forma, percebe-se que existe uma valorização da literatura para tradução em determinadas línguas e que essa escolha não é arbitrária, mas é baseada em relações de poder.

Para Even-Zohar (2013), “a tradução deixa de ser um fenômeno cuja natureza e fronteiras são definitivamente percebidas, para se tornar uma atividade dependente das relações dentro de um dado sistema cultural” (Even-Zohar, 2013, p. 9). O teórico também produz um quadro de fatores implicados no polissistema literário, no qual temos os elementos elencados por ele como a instituição, o repertório, o produtor, o consumidor, o mercado e o produto. O quadro é apresentado por ele da seguinte forma:

INSTITUIÇÃO [contexto]
 REPERTÓRIO [código]
 PRODUTOR [emissor] [receptor] CONSUMIDOR
 (“escritor”)(“leitor”)
 MERCADO [contato/canal]
 PRODUTO [mensagem].
 (Even-Zohar, 2013, p. 27).

Com este quadro, percebe-se que, dentro do polissistema literário (Even-Zohar, 2013), não há apenas o texto, a história ou o livro que interessa dentro da cadeia de produção e distribuição. No recorte adotado para este trabalho, os livros infantis não constituem o único elemento relevante do sistema, é necessário também considerar as instituições (Even-Zohar, 2013) que participam da dinâmica – como os clubes responsáveis pela distribuição dos livros e as editoras que realizam sua publicação – textos esses que podem ser de obras originalmente escritas em português quanto traduções. Além disso, há os consumidores, que inclui desde aqueles que adquirem os livros ou assinam os serviços dos clubes até os leitores efetivos que de fato consomem essas obras. Isso tudo é possível de depreender a partir de Even-Zohar (2013) quando aborda os fatores internos e externos do sistema literário, sendo assim:

o “sistema literário” compreende como “internos” mais que como “externos” todos os fatores implicados no conjunto de atividades a que a etiqueta “literária” pode se aplicar com maior conveniência que qualquer outra. O “texto” já não é o único, nem necessariamente o mais importante em nenhum sentido, aspecto, ou inclusive produto desse sistema (Even-Zohar, 2013, p. 30).

Examinando especificamente o mercado, tem-se que: “O ‘mercado’ é o conjunto dos fatores envolvidos no comércio de produtos literários e na promoção de tipos de consumo” (Even-Zohar, 2013, p. 36). Percebe-se que essa relação de poder também está interligada ao mercado, traduzimos o que tem potencialidade para venda, demanda da sociedade, do mercado e do consumidor.

Então, esse poder, para o qual Lefevere (2007) chama atenção deve ser entendido além do sentido de repressão, mas também no sentido de algo que produz e induz, também influencia no que chega até os consumidores do sistema literário e influencia o seu gosto e a sua preferência, perpetuando as hegemonias: a prática tradutória participa da manutenção da hegemonia em escala global, na qual as línguas são hierarquizadas política e economicamente, produzindo valores assimétricos entre as culturas (Ferreira, 2020, p. 52).

Lefevere (2007) disserta sobre a regulação dos sistemas literários com esse poder atribuído aos mecenas pela patronagem (mecenato), por meio do qual se regulam as relações literárias com outras relações do sistema cultural:

O mecenato poder ser exercido por pessoas, como foram os Medici, Maecenas, ou Luís XIV, mas também por grupos de pessoas, uma organização religiosa, um partido político, uma classe social, uma corte real, editores e, por último, mas não menos importante, pela mídia, tanto jornais e revistas quanto grandes corporações de televisão. Os mecenas tentam regular a relação entre o sistema literário e os outros sistemas que, juntos, constituem uma sociedade, uma cultura. Como regra, operam

por meio de instituições montadas para regular, senão a escritura de literatura, pelo menos sua distribuição: academias, departamentos de censura, jornais de crítica e, de longe o mais importante, o estabelecimento de ensino (Lefevere, 2007, p. 35).

Além da regulamentação do polissistema literário e dos fatores que o implicam, Even-Zohar aborda os princípios das seleções das obras a serem traduzidas, que são “determinados pela situação que rege o polissistema (alvo): os textos são selecionados de acordo com sua compatibilidade com as novas abordagens e o papel supostamente inovador que podem assumir dentro da literatura alvo” (Even-Zohar, 2013, p. 4).

Spivak (1993) e Venuti (1998) defendem uma ética nos discursos, apontando para uma violência política que existe na tradução. Essa violência política faz referência à tradução como uma reescrita que pode reforçar estruturas ou rechaçá-las, apagando as marcas de estrangeirização ou deixando-as evidentes. A violência política existente na tradução também pode ser vista por meio de quais textos, nações e autores são traduzidos, o que torna visível as relações assimétricas entre as línguas e as nações.

2.2 Clubes de assinatura de livros para crianças

Neste ponto, abordo a expansão dos clubes de assinatura de livros para crianças e os espaços por eles ocupados dentro do nicho digital. Realizo também uma breve apresentação dos clubes que farão parte do recorte da presente pesquisa.

Os clubes de assinatura de literatura para crianças, assim como outros clubes de assinatura de livros, vêm crescendo e se popularizando cada vez mais. No levantamento dos dados de CBL e SNEL, Monique Lima aponta que:

Em 2018, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a Câmara Brasileira do Livro (CBL) mapearam pela primeira vez as vendas dos clubes dentro do mercado editorial. Naquele ano, 2,19 milhões de exemplares haviam sido vendidos por meio das assinaturas, um número que representava 1,08% do total do mercado (Lima, 2022, s/p).

Evidencia-se através desse mapeamento a popularização dos clubes de assinatura como forma de adquirir livros. Ainda segundo Lima (2022), dados do ano de 2020 mostram outra crescente, se comparada aos números de 2019, expondo também os números de faturamento das editoras com as vendas em clubes de assinatura de livros:

Esse número atingiu o seu ápice em 2020, no início da pandemia, quando 4,67 milhões de obras foram publicadas para serem entregues na casa de assinantes por

meio dos clubes, ou 2,41% do mercado. O faturamento das editoras com os clubes de livros também expandiu no período, de R\$ 13,17 milhões em 2019, para R\$ 36,15 milhões em 2020 – alta de 174,4% em um ano (Lima, 2022, s/p).

Dessa forma, ao final de 2020, os dados das instituições acima mencionadas são de que “os clubes literários alcançaram 27% do mercado de clubes por assinatura, segundo a Betalabs, consultoria especializada em e-commerce [um] crescimento de 60% em relação a 2019” (Verenicz, 2021, s/p). Ainda segundo a empresa Betalabs, no período entre 2020 e 2022, há um “crescimento de quase 20% dos clubes de assinaturas no Brasil” (Fonseca, 2022, s/p). A empresa destaca que:

‘[o] crescimento dos clubes de assinaturas reforça a tendência de crescimento oriundo do maior volume de negócios pela internet e pela mudança no comportamento do consumidor, que passou a demandar maior conveniência e a gastar mais com autocuidado, bem-estar e entretenimento’. Ou seja, os consumidores estão procurando cada vez mais, conforto, facilidade no dia a dia, e, é claro, serviços refinados e personalizados (Fonseca, 2022, s/p).

Quanto ao total de clubes de assinatura dos mais diversos segmentos, em 2014, há “300 empresas de clubes de assinaturas” no Brasil. O número estimado em 2022 era de que já existiam mais de 6000 (Fonseca, 2022, s/p).

Os clubes de assinatura de livros infantis visam, de modo geral, a trazer uma curadoria de livros para crianças, reunindo-os em um lugar específico, como uma coleção ou loja, a fim de facilitar o acesso à compra. Eles correspondem a um nicho do mercado de e-commerce que segue em crescimento. Em 2021, o segmento de clube de assinatura de livros aumenta em 20% (Fonseca, 2022, s/p). Ao total, “os clubes de livros representam 25% da totalidade de clubes de assinatura no Brasil, que chegam a 6 mil ao todo, segundo estimativas da Betalabs” (Lima, 2022, s/p).

A Betalabs traz ainda comentários da pesquisa feita pela FIPE sobre a literatura Infantil:

De acordo com uma pesquisa feita pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE), a literatura infantil é uma das líderes na lista de obras produzidas no Brasil. Desde o início da pandemia, quando os pais passaram a passar mais tempo com os seus filhos, a procura por literatura infantil aumentou significativamente no Brasil (Betalabs, 2022).

Pensando no crescimento dos clubes de assinatura de livros e na literatura para crianças como uma das líderes em produção no Brasil, opto por selecionar alguns clubes de assinatura de livros para crianças no Brasil a fim de realizar a pesquisa proposta para este

trabalho. Os clubes selecionados são Minha Pequena Feminista, Leiturinha e Quindim, escolhidos por serem os mais recorrentes em buscas sobre clubes de assinatura de livros para crianças no mecanismo de pesquisa na Web, Google, entre os anos de 2021 e 2022, quando elaborei meu trabalho de conclusão de curso intitulado *Comentários a uma proposta de tradução inversa de trechos escolhidos da literatura brasileira para crianças* (Goes, 2022). Nesta dissertação, dou sequência a algumas das análises quantitativas então propostas.

O clube de assinatura Minha Pequena Feminista (2023)¹³ é voltado para a “[a]ssinatura de Livros Infantis com Protagonistas Femininas, Igualdade de Gênero, Empatia e Diversidade” (Minha Pequena Feminista, 2023). Seu objetivo é oferecer livros com protagonismo feminino, escolhidos por especialistas feministas, da temática do mês, ou seja, a curadoria dos livros é feita por curadoras convidadas, tendo como uma das colaboradoras fixa a psicóloga Lavinia Palma. As curadoras são “[tanto] pesquisadoras e estudiosas no assunto quanto mulheres comuns que vivem a temática em seu dia a dia” (Minha Pequena Feminista, 2023). No site clube não se encontram informações sobre quem seriam essas especialistas, nem a definição do que seria feminista. Apesar disso, ao entrar na loja do clube existem opções de escolha como: Livros Infantis Feministas; Livros Feministas com Meninos Protagonistas; Assinaturas; Livros Feministas para Adultos; Jogos.

Ao selecionar a primeira opção, Livros Infantis Feministas, são mostrados 205 resultados de livros. Ao lado, aparecem temas para filtrar. Os temas são: Anticapacitismo, Política, Sentimentos, Prevenção contra Violência Sexual, Valorização de pessoas idosas, Preservação do Meio Ambiente, Igualdade de Gênero, O Sagrado Feminino, Empoderamento da Menina Negra, Desconstruindo Princesas, Profissão não tem Gênero, Relações Abusivas, Independência Feminina, Mulheres na História, Diversidade, Sororidade, Empatia, Coragem, Criatividade, Padrões de Beleza e Empreendedorismo Feminino (Minha Pequena Feminista, 2023).

É possível, a partir disso, inferir que o conceito de feminista para o clube se encontra de forma ampla, sem uma definição temática específica, mas a premissa comum é todos terem protagonistas femininas e abordarem valores feministas, os quais são exemplificados por temas como “sororidade, empoderamento feminino, libertação de padrões patriarcais e igualdade de gênero” (Minha Pequena Feminista, 2023). Além desses, são valores considerados importantes pelo clube: “empatia, respeito às diferenças, liberdade, educação antirracista, inclusão social, preservação ambiental e respeito aos animais.” (Minha Pequena

¹³ <https://minhapequenafeminista.com.br/>

Feminista, 2023). Além disso, por meio dos temas, percebemos que o clube abarca livros além da temática feminista, como, por exemplo, Valorização de pessoas idosas e Preservação do Meio Ambiente. O tema Igualdade de Gênero tem 38 resultados de livros, 38,54% dos livros do resultado total para a opção Livros Infantis Feministas.

Outros temas são apresentados, tais como o Anticapacitismo (10 resultados), Política (1 resultado), Sentimentos (28 resultados), Prevenção contra Violência Sexual (6 resultados), Valorização de pessoas idosas (7 resultados), Preservação do Meio Ambiente (10 resultados), O Sagrado Feminino (3 resultados), Empoderamento da Menina Negra (17 resultados), Desconstruindo Princesas (11 resultados), Profissão não tem Gênero (31 resultados), Relações Abusivas (4 resultados), Independência Feminina (37 resultados), Mulheres na História (27 resultados), Diversidade (55 resultados), Sororidade (15 resultados), Empatia (48 resultados), Coragem (59 resultados), Criatividade (43 resultados), Padrões de Beleza (17 resultados) e Empreendedorismo Feminino (27 resultados) (Minha Pequena Feminista, 2023).

No site, é possível ter a informação de que, apesar do nome, nem todos os livros serão sobre feminismo, mas a premissa comum é todos terem protagonistas femininas e abordarem valores feministas, os quais são exemplificados por temas como “sororidade, empoderamento feminino, libertação de padrões patriarcais e igualdade de gênero” (Minha Pequena Feminista, 2023). Além desses, são valores considerados importantes pelo clube: “empatia, respeito às diferenças, liberdade, educação antirracista, inclusão social, preservação ambiental e respeito aos animais.” (Minha Pequena Feminista, 2023). Entretanto, o clube não publica nem atua como editora, apenas realiza a curadoria e a venda de livros selecionados. A idade escolhida para ser atendida por cada livro é avaliada pelas curadoras da temática. Os livros elegidos por esta coleção, no seu total, são para crianças de 0 a 13 anos de idade.

O segundo clube de assinatura de livros para crianças selecionado é o Leiturinha (2023)¹⁴. Neste clube, a ideia central é apresentar “histórias para crianças e toda a família” (Leiturinha, 2023). A seleção dos livros é feita por especialistas das áreas de Psicologia, Pedagogia, Comunicação, Filosofia e Desenvolvimento Infantil, e separada por fase de desenvolvimento, sendo essas fases contempladas dentro das idades de 0 a 12 anos, e agrupadas em 7 categorias diferentes que são: leitores de berço, leitores brincantes, pré-leitores, leitores iniciantes, leitores em processo, leitores fluentes e leitores críticos.¹⁵ O clube também conta com um blog onde os especialistas publicam dicas e informações sobre o

¹⁴ <https://leiturinha.com.br/>

¹⁵ <https://leiturinha.com.br/sobre/>

desenvolvimento e a educação de crianças. Além disso, o clube faz parte da PlayKids, “uma das líderes globais em conteúdo educativo infantil”.¹⁶

O terceiro clube de assinatura de literatura para crianças é o Quindim (2023)¹⁷. Ele tem foco na diversidade e se apresenta como um clube que acredita “no potencial transformador da leitura” (Quindim, 2023). Sua ideia é proporcionar “[l]ivros de qualidade por um valor mais acessível, [que] revelam novos horizontes e desenvolvem empatia e reflexão” (Quindim, 2023). Outro objetivo do clube Quindim é de que a literatura esteja ao alcance de todas as crianças e a leitura se transforme em um hábito.

Segundo consta na página web do clube de assinatura Quindim (2023), os livros são escolhidos por “um time com os maiores especialistas em literatura infantil do país, reunindo profissionais de diferentes regiões, etnias e áreas do conhecimento”, como Bianca Santana, escritora e mestra em educação, Edmilson Pereira, autor de literatura infanto-juvenil, professor-colaborador na pós-graduação em Estudos Literários, Julia Souto, pedagoga, especialista em literatura para as infâncias, Tereza Grimaldi, formada em artes visuais e pedagogia, Loyola Brandão, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, Rita Carelli, atriz, diretora de cinema e de teatro, escritora e ilustradora, Daniel Munduruku, escritor e professor, formado em filosofia, história, psicologia e antropologia social, Aline Frederico, professora e pesquisadora em literatura infantil digital e mídia para crianças, produção editorial, leitura digital e multimodalidade, Elizabeth Cardoso, doutora em Teoria Literária e professora da Pós-Graduação em Literatura e Crítica Literária na PUC-SP, Renato Moriconi, artista visual, ilustrador e escritor, Anabella López, professora formada em Design Gráfico, Stela Barbieri, escritora, artista plástica, ilustradora, contadora de histórias e arte-educadora, João Luís Ceccantini, professor de literatura brasileira na Unesp e pesquisador de literatura infantil e juvenil, Ricardo Azevedo, escritor e ilustrador de livros infantis e juvenis, Cristiane Tavares, doutora em educação, mestra em literatura e crítica literária, professora e pesquisadora de práticas antirracistas de leitura literária na infância, Graça Lima, formada em comunicação visual e mestre e doutora em design, Odilon Moraes, escritor e ilustrador, Renata Junqueira, mestre em linguística e letras, livre-docente e professora colaboradora no programa de pós-graduação em letras, Peter O'sagae, doutor em letras, pesquisador, tradutor e autor de livros para crianças, Bia Reis, jornalista e mestra em história estética e Renata Nakano, idealizadora e diretora-geral do Clube de Leitura Quindim e mestre

¹⁶ Ibidem.

¹⁷ <https://quindim.com.br/>

em literatura (Quindim, 2023). Os livros são selecionados a cada mês, e as obras são “de diferentes origens, linguagens e estéticas” (Quindim, 2023).

Na próxima seção, apresentaremos como o recorte da pesquisa foi realizado.

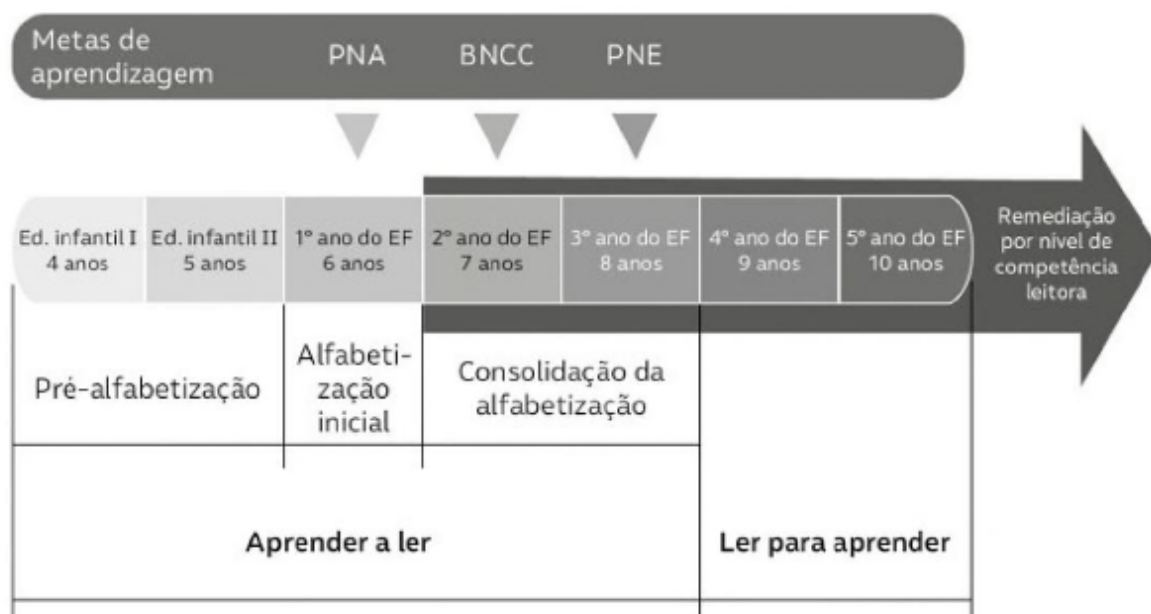
3 OBJETO DE PESQUISA E SUAS DELIMITAÇÕES

Neste momento do trabalho, apresento como foi realizado o recorte de faixa etária nos três clubes selecionados, Minha Pequena Feminista, Leiturinha e Quindim, a quantidade de obras que fazem parte do recorte quantitativo, bem como apresentamos algumas editoras presentes nos clubes do recorte.

Visando aos critérios de escolha, começo a apresentação do recorte pela faixa etária atendida pelos três clubes vistos anteriormente. Cada clube possui uma página *online* que pode ser chamada de loja, nas quais ficam expostos todos os livros que já passaram pelas assinaturas mensais. Em cada loja dos referentes clubes, as faixas etárias são separadas de forma diferente. Em alguns clubes, apesar da separação de faixa etária, é possível filtrar a busca também por uma idade específica.

A escolha para o recorte que faço a seguir foi a idade de 7 anos por ser uma idade em que se inicia a alfabetização de modo a não só apresentar a alfabetização às crianças, mas já a consolidá-la como é mostrado no esquema a seguir (Sargiani, 2022).

Figura 1 - Ciclo da alfabetização baseado em evidências com meta de aprendizagem por ano escolar documentos norteadores



Fonte: Sargiani (2022, p. 13).

Desse modo, o recorte conta com obras que possuem maior quantidade de material, principalmente linguagem escrita. Ou seja, dentro dos clubes e do que se entende como

literatura para crianças, há algumas obras que não possuem escrita, apenas ilustrações, o que não é o nosso foco. Por esse motivo, opto pela faixa etária de 7 anos de idade para que os livros do recorte fossem de material escrito, já que, em seguida, são contabilizadas as traduções pensando na tradução escrita de um idioma para o outro. Os clubes selecionados aqui, foram escolhidos anteriormente (Goes, 2022) por serem os mais evidentes, com maior número de presença, ao se procurar sobre clubes de assinatura de livros para crianças no mecanismo de pesquisa na Web, Google.

Os clubes selecionados aqui, foram escolhidos anteriormente (Goes, 2022) por serem os mais evidentes, com maior número de presença, ao se procurar sobre clubes de assinatura de livros para crianças no mecanismo de pesquisa na Web, Google.

Do clube Minha Pequena Feminista, escolho obras indicadas para a idade de 7 anos, e verifico o idioma original de 56 livros. No Leiturinha eu selecionei o filtro de 7 a 8 anos e verifiquei o idioma original de 101 livros. No Quindim selecionei o filtro de 6 a 8 anos e verifiquei o idioma original de 324 livros.

Então, observando os catálogos filtrados nas faixas etárias acima, cheguei ao número de total de 481 livros nos três clubes, sendo 108 traduções do inglês, 31 traduções do espanhol, 25 traduções do francês e 283 livros escritos originalmente em português. Há também traduções do norueguês, italiano, sueco, coreano, chinês, holandês, norueguês, alemão, polonês, dinamarquês, mas essas traduções em números menos expressivos.

3.1 Editoras

Neste ponto, apresento algumas editoras, de maior expressão no recorte da pesquisa, que publicaram alguns dos livros presentes nos clubes Minha Pequena Feminista, Leiturinha e Quindim. Apesar de os clubes realizarem a curadoria dos livros, a publicação anterior a essa decisão compete às editoras, o que torna interessante observar de onde partem os livros escolhidos pelos clubes, de quais editoras os curadores escolhem as obras.

A Editora V&R (2023)¹⁸ começou suas atividades no Brasil em 1998, “publicando livros-presente voltados a todas as ocasiões”¹⁹. Um dos lançamentos mais famosos da editora é a série Diário de um Banana (Jeff Kinney), que “foi um marco na história da editora: com vendas superiores a 230 milhões de livros em todo o mundo, os livros da coleção somam no

¹⁸ <https://www.vreditora.com.br/quem-somos>

¹⁹ *Ibidem*.

Brasil mais de 8 milhões exemplares vendidos” (Editora V&R, 2023). A editora atua na Argentina, no México e no Brasil, e distribui seu catálogo para outros países da região.

A Editora Sur Livro (2023)²⁰ realiza a edição e a distribuição de livros, sendo especializada em obras em espanhol. A editora começou como distribuidora de livros de literatura provenientes da Espanha. Agora importa também livros em inglês e publica livros em português.²¹ Essa editora foi responsável pela editoração do livro *Violeta Parra para meninas e meninos* (Nadia Fink) apresentado anteriormente, com coedição da Editora Chirimbote.

A Editora Chirimbote (2023)²² é uma editora independente, que possui “vínculo com docentes, instituições educativas, organizações sociais e meio comunitários como única forma de expandir obras e ideias contra-culturais.”²³ (Editora Chirimbote, 2023, [tradução minha]). Ela destaca categorias como *Antiprincesas*, *Educação na Diversidade*, *Infâncias Livres e Anti-Heróis*²⁴. A editora promove práticas de comercialização justas, com foco na vida e no mundo. Sua aposta cooperativa é em pequenas revoluções ilustradas, histórias que questionam e transformam o mundo, educação que transforma e se organiza por meio de uma autogestão e economia popular (Editora Chirimbote, 2023)²⁵.

A Editora Leiturinha (2023)²⁶ é um clube de assinatura de livros para crianças como mencionado acima e que atuou como Editora da obra *Em perigo de extinção* (Nono Granero). A editora nomeia-se como o “[m]aior clube de assinatura de livros do Brasil. Fazem parte da Família PlayKids, uma das líderes globais em conteúdo educativo infantil.”²⁷

A Editora Telos (2023)²⁸ começou publicando livros para crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e de 4 a 10 anos e, posteriormente, lançou o Projeto TIC - *Telos in the Classroom*, um catálogo de livros importados, escritos em outros idiomas como inglês, francês e espanhol²⁹. A Editora Telos também tem o Projeto BIT - *Biblioteca Internacional Telos*, com a mesma proposta de livros internacionais em língua estrangeira, enquanto o projeto TIC se

²⁰ <https://www.surlivro.com.br/empresa>

²¹ *Ibidem*.

²² chirimbote.com.ar/#QuienesSomos

²³ Tradução minha de: vínculo con docentes, instituciones educativas, organizaciones sociales y medios comunitarios, como única forma de expandir obras e ideas contra-culturales. (Editora Chirimbote, 2023)

²⁴ chirimbote.com.ar/#QuienesSomos

²⁵ <https://chirimbote.com.ar/nuestra-cooperativa/>

²⁶ leiturinha.com.br/sobre/

²⁷ *Ibidem*.

²⁸ teloseditora.com.br/quem-somos/

²⁹ https://teloseditora.com.br/wp-content/uploads/2024/07/2024_Telos_in_the_classroom_Geral.pdf

encarrega de livros para crianças, o projeto BIT contém publicações de livros acadêmicos nas áreas de Ciências Humanas e Literatura geral³⁰.

A Editora Catapulta (2021)³¹ possui 25 anos de mercado, destaca em seu website características como inovação, qualidade e criatividade. A editora possui, além do site para o Brasil, um para Argentina, Espanha, Chile, Uruguai e Peru e publica catálogos escolares sobre seus livros e coleções. Seu trabalho, segundo apresentam, começou

em 2001 em Argentina e Espanha, com o lançamento de uma coleção de novos (originais) livros para crianças, inspirados em um conceito multissensorial de aprendizagem. Em 2005 iniciaram publicações em português. Depois expandiram as publicações para adultos e para bebês. Destacam os valores paradigmáticos, de entretenimento, seu atrativo estético e qualidade (Editora Catapulta, 2021).

A Editora Girassol Brasil (2023) publica “obras educativas e interativas, como contos de fadas, fábulas, literatura infantil e de estudo e pesquisa” (Editora Girassol Brasil, 2023)³². A editora foi fundada em 2000, visando “levar a crianças e jovens leitores livros com altíssima qualidade editorial e gráfica, que pudessem despertar o interesse pela leitura, além de também proporcionar momentos de diversão” (Editora Girassol Brasil, 2023)³³. A editora possui mais de 3 mil publicações de livros. Em seu site, esses livros podem ser buscados por assunto, funcionalidade ou categorias de leitor. Seus destaques são as “obras educativas e interativas, como contos de fadas, fábulas, literatura infantil e de estudo e pesquisa. Os livros também são conhecidos pelo primoroso acabamento: pop-ups, com abas, som e cheiro” (Editora Girassol Brasil, 2023), além da publicação de histórias da Turma da Mônica³⁴.

A Editora FTD Educação (2023)³⁵ possui mais de 120 anos de atuação na Educação brasileira e desenvolve conteúdos didáticos com o objetivo de “manter uma Educação de qualidade” (Editora FTD Educação, 2023). Sua primeira coleção foi a Coleção de livros Didáticos FTD. A FTD Educação (2023) possui uma loja virtual de literatura e materiais didáticos, um portal multimídia com conteúdo para professores e estudantes, além de um ambiente digital de aprendizagem³⁶. A Editora é baseada em 4 pilares, sendo eles: ser parceira, inovadora, flexível e humana, além de contar com 31 prêmios Jabuti, 17 prêmios Top Educação, 20 prêmios Embranews e 19 prêmios FNLIJ (Editora FTD Educação, 2023)³⁷.

³⁰ https://teloseditora.com.br/download/catalogo_BIT_Telos_Editora.pdf

³¹ catapulta.net/pt/nosotros

³² <https://www.lojagirassolbrasil.com.br/sobre-nos>

³³ Ibidem.

³⁴ Ibidem.

³⁵ <https://ftd.com.br/sobre-nos/>

³⁶ <https://ftd.com.br/>

³⁷ <https://ftd.com.br/sobre-nos/>

A FTD Educação (2023) também tem como compromisso “garantir a acessibilidade dos seus materiais” (Editora FTD Educação, 2023). Dessa forma, é possível entrar em contato para solicitar o formato acessível dos livros, “solicitação é exclusiva para pessoas com deficiência, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015)” (Editora FTD Educação, 2023)³⁸.

A Editora Biruta (2023)³⁹ é “[c]riada no ano de 2000 pelas sócias Eny Maia e Mônica Maluf (mãe e filha)” (Editora Biruta, 2023) o foco da editora é na Literatura Infantil e Juvenil. Seu começo foi com publicações na área de Educação, Cultura e Política. A editora tem como desafio “abordar de maneira lúdica, temas muitas vezes considerados herméticos, complexos e desinteressantes, [...] [como] uma maneira de aproximar crianças e jovens de temas que parecem distantes de seu cotidiano.” (Editora Biruta, 2023)⁴⁰. Em sua página, a editora comenta que seus livros são “textos literários que desafiam os leitores, com ilustrações e projetos gráficos ousados e instigantes” (Editora Biruta, 2023) e que estes livros já receberam prêmios como Jabuti, White Ravens, Prêmio da Biblioteca Nacional, APCA, FNLIJ, Revista Crescer, entre tantos outros (Editora Biruta, 2023)⁴¹.

A Editora Boitató (2023, apud Quindim, 2023)⁴² é, na verdade, o selo infantil da Editora Boitempo (2023). A Editora

procura promover o aprendizado, o questionamento crítico e a construção de um senso de justiça social por meio da literatura. Partindo da ideia de que política também é coisa de criança, nosso compromisso é oferecer ferramentas para uma reflexão sobre o mundo em que vivemos e toda a sua diversidade (Quindim, 2023).

Para este selo, “o objetivo é evitar respostas prontas e instigar a formulação de questionamentos” (Editora Boitempo, 2023)⁴³. Por esses motivos, seus livros são indicados em categorias, sendo elas: leitor iniciante, leitor em descoberta e leitor fluente.

A categoria de “leitor iniciante” contém livros com texto e ilustração, com possibilidade de leitura acompanhada, a categoria leitor em descoberta é feita de livros com mais textos que a categoria anterior, ainda com possibilidade de leitura acompanhada, agora com “fim de instigar o reconhecimento da escrita e a decodificação do texto” (Editora Boitempo, 2023), além de ter “recursos de linguagem que contribuem para o desenvolvimento

³⁸ <https://ftd.com.br/livro-acessivel/>

³⁹ <https://www.editorabiruta.com.br/pages/copia-de-sobre-nos>

⁴⁰ <https://www.editorabiruta.com.br/pages/sobre-nossa-editora>

⁴¹ <https://www.editorabiruta.com.br/pages/sobre-nossa-editora>

⁴² <https://quindim.com.br/selecoes/editoras/boitata>

⁴³

de um senso crítico e de valores” (Editora Boitempo, 2023). Já a categoria “leitor fluente” espera uma “leitura autônoma ou implicam que o jovem leitor conte com certa capacidade crítica em relação às mensagens enunciadas. São estímulos à reflexão, à filosofia, convites para a compreensão de processos históricos e sociais.” (Editora Boitempo, 2023)⁴⁴.

A Boitempo Editorial (2023)⁴⁵, à qual pertence o selo Boitató, é “fundada em 1995, por Ivana Jinkings. O nome da editora – inspirado em um poema de Carlos Drummond de Andrade – é uma homenagem ao maior poeta brasileiro e também ao criador da primeira Boitempo, o dirigente comunista Raimundo Jinkings, pai de Ivana.” (Editora Boitempo, 2023). Em seu site, é possível obter a declaração de que a editora

consolidou-se produzindo livros de qualidade, com um catálogo consistente e opções editoriais claras. Inicialmente, o objetivo era editar textos de indiscutível relevância, esquecidos ou ainda inéditos no Brasil. Aos poucos, as escolhas passaram a abarcar também novos autores (Editora Boitempo, 2023).

Além dessas, há outras editoras presentes nos clubes e no recorte como a Editora Catavento Books, a Editora Panda Books, a Editora Brinque-Book, a Editora Callis, etc, que merecem estudos futuros.

Na seção a seguir, será apresentada a análise dos gráficos gerados a partir do recorte apresentado dos clubes e serão discutidas as cadeias de decisões, mecenato (Lefevere, 2007) e ideologia no processo tradutório, bem como no polissistema (Even-Zohar, 2013) literário brasileiro.

44

<https://www.boitempoeditorial.com.br/home-boitata?srsItd=AfmBOorZ5yQSwx6-o29UEn6s7jb7iSp63Llb1TtWF79VE5iGfyDI3ci1>

⁴⁵ <https://www.boitempoeditorial.com.br/sobre-a-loja>

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, realizo a apresentação dos gráficos gerados a partir do recorte proposto para este trabalho. A partir dos gráficos e outros quadros apresentados, discuto políticas linguísticas, relações de poder e mecenato (Lefevere, 2007), também sobre o processo tradutório como do polissistema literário (Even-Zohar, 2013).

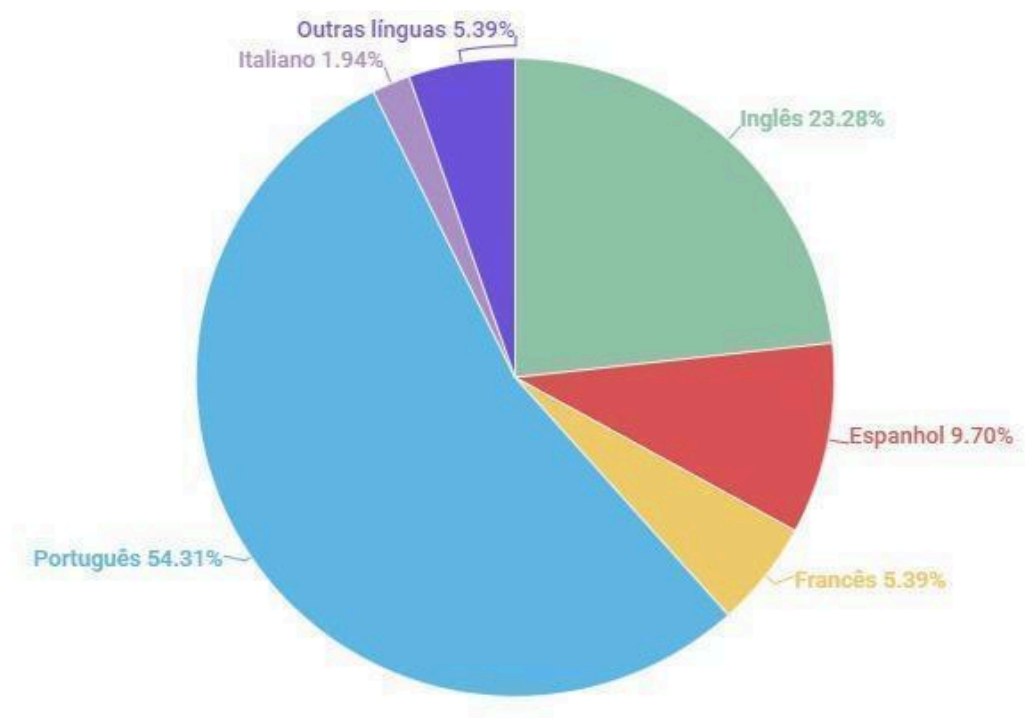
Baseado na primeira etapa do recorte, a restrição de idade aplicada nos filtros dos clubes, foram obtidos os gráficos apresentados adiante. Os gráficos mostram a porcentagem de obras traduzidas de cada idioma. Sendo assim, em cada gráfico está escrito o nome do idioma seguido da porcentagem. Será mostrado o gráfico da contagem de todos os clubes juntos e de cada um separadamente.

De modo geral chega-se ao número de 481 livros dos três clubes, sendo 108 traduções do inglês, 31 traduções do espanhol, 25 traduções do francês e 283 escritos originalmente em português. Como dito anteriormente, outros idiomas foram identificados no recorte selecionado, mas de uma maneira menos expressiva em números, razão pela qual foram aglutinados como “outras línguas”. Sendo assim, todos os gráficos apenas mostram os principais idiomas em números para melhor visualização e exemplificação.

A contabilização dos livros em português se mostra importante aqui para realizarmos uma comparação entre a quantidade de livros originalmente escritos em português e a quantidade de livros traduzidos.

Figura 2 - Gráfico da contagem dos três clubes juntos, com duplicação de obras presentes em mais de um deles

Total por línguas



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Este primeiro gráfico é mostrado apenas para fins de exemplificação da grande diferença entre os principais idiomas que circularam no recorte feito. Uma vez que algumas obras aparecem repetidas, ou seja, foram incluídas em mais de um dos clubes, este gráfico apresenta um desvio da representação real numérica, mas pode ser usado para visualizar a circulação visto que, quando um livro circula em mais de um clube, o idioma dele estará sendo contado duas ou três vezes mais.

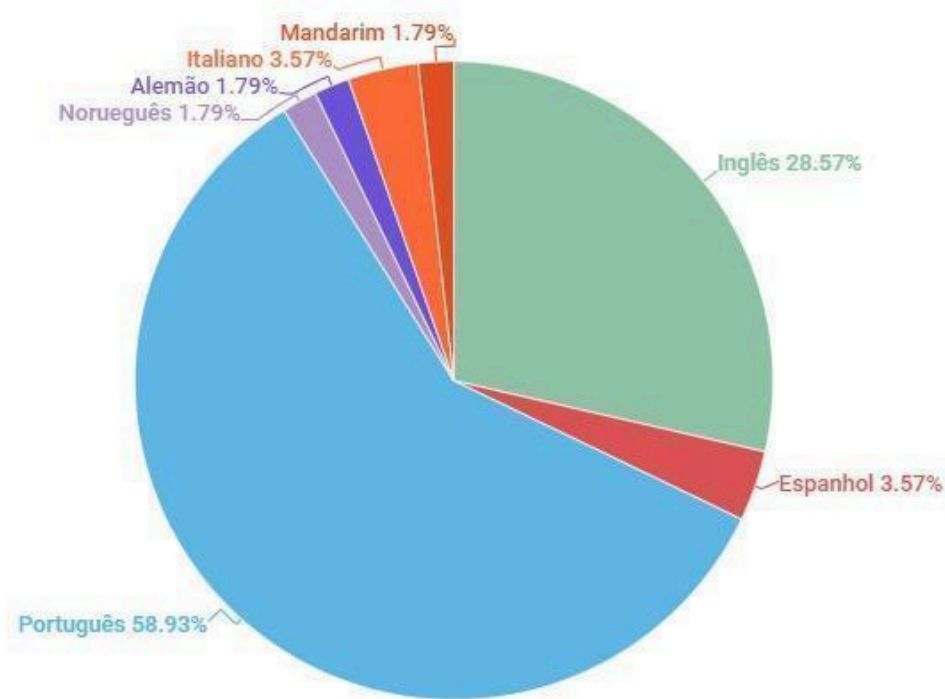
Observando já este gráfico, percebe-se a predominância de livros escritos originalmente em português, sendo este número, pouco mais da metade dos livros ao total, sendo 54,31%. São, então, 45,69% de livros em tradução. Enquanto isso, as traduções da língua inglesa representam 23,28% dos livros do recorte e 50,95% das traduções, praticamente a metade das traduções.

A seguir, os gráficos mostram os recortes feitos por clubes, ainda seguindo o critério de seleção da faixa etária já apresentada. Os próximos gráficos aparecem na seguinte ordem: clube Minha Pequena Feminista, clube Leiturinha e clube Quindim.

No primeiro clube, o Minha Pequena Feminista, chegou-se ao número de 56 livros diferentes, sendo 16 traduções do inglês, 2 traduções do espanhol, 2 traduções do italiano, 1 do norueguês, 1 do alemão, 1 do mandarim e 33 escritos originalmente em português:

Figura 3 - Gráfico da contagem do clube Minha Pequena Feminista.

Minha Pequena Feminista



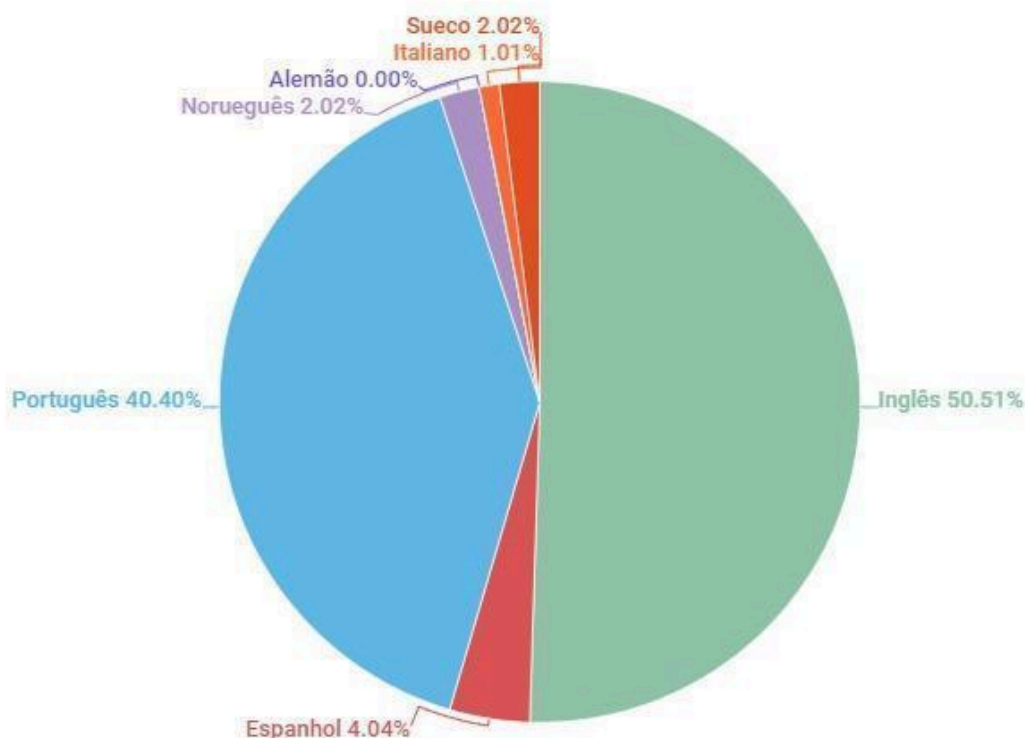
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Neste gráfico, sobre o clube Minha Pequena Feminista, há 58,93% de livros escritos originalmente em português, sendo então 41,07% traduções e dessas traduções 69,56% são traduções da língua inglesa.

No clube Leiturinha chega-se ao número de 101 livros diferentes, sendo 50 traduções do inglês, 4 traduções do espanhol, 2 do norueguês, 2 do sueco, 1 do italiano e 40 escritos originalmente em português:

Figura 4 - Gráfico da contagem do clube Leiturinha

Leiturinha



Fonte: elaborado pela autora (2023).

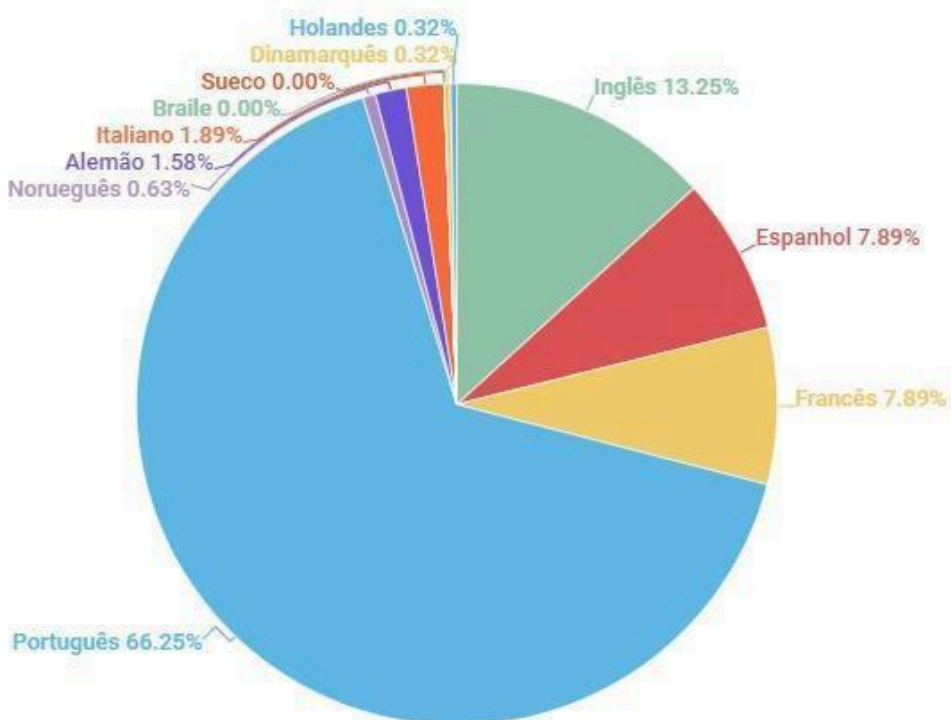
Neste gráfico, sobre o clube Leiturinha é apresentado 40,40% dos livros sendo originalmente escritos em português, sendo 59,60% em tradução, 50,51% de traduções do inglês, sendo então, 84,75% das traduções vindas do inglês. Diferente do primeiro clube, Minha Pequena Feminista, o recorte feito no clube Leiturinha apresenta mais livros em tradução do que escritos originalmente em português. Apresenta também uma porcentagem maior de livros traduzidos do inglês em relação a outros idiomas.

No clube Quindim, chegou-se ao número de 324 livros diferentes, sendo 42 traduções do inglês, 25 traduções do espanhol, 25 traduções do francês, 6 traduções do italiano, 5

traduções do alemão, 4 traduções do holandês, 2 traduções do norueguês e 210 escritos originalmente em português:

Figura 5 - Gráfico da contagem do clube Quindim.

Quindim



Fonte: elaborado pela autora (inserir ano).

No gráfico acima se nota a porcentagem de 66,25% dos livros escritos originalmente em português, sendo mais da metade. Enquanto isso, se tem 33,75% de livros em tradução, uma porcentagem menor do que nos outros dois clubes apresentados anteriormente. No clube Quindim o idioma inglês também é o que apresenta maior porcentagem de tradução, sendo 13.25% em relação ao total do recorte feito no clube, ou 39,26% das traduções vindas da língua inglesa.

Então, percebe-se que há uma quantidade maior de livros escritos originalmente em português do que os traduzidos, em contraste apenas com o clube Leituriinha onde a tradução ocupa 59,60% dos livros do recorte. Também se vê uma quantidade significativamente de tradução da língua inglesa, ocupando mais da metade das traduções dos dois primeiros clubes Minha Pequena Feminista (69,56%) e Leituriinha (84,75%), sendo apenas 39,26% no clube

Quindim. A porcentagem de traduções da língua inglesa no clube Quindim se apresenta como sendo menos da metade das traduções, mas ainda com um número significativo de 39,26%, pode-se supor que isso se dê pelo fato de o número de livros e idiomas presentes dentro do recorte no clube Quindim sejam mais expressivos.

Partindo para a análise dos dados obtidos, percebe-se aspectos sobre relações de poder, políticas linguísticas e na tradução como crítica.

Silvana dos Santos e Camila Francisco (2018) discutem sobre política linguística e política de tradução, além de discorrer sobre a pouca investigação acadêmica sobre esses dois temas. Dizem as autoras que:

pouco tem sido investigado no meio acadêmico brasileiro sobre as conexões entre os campos de Políticas Linguísticas e Estudos da Tradução, especialmente, em relação à subárea políticas de tradução. Um panorama dessa falta de conexão pode ser observado nos espaços acadêmicos que hospedam essas discussões. Normalmente, as políticas linguísticas estão localizadas em Programas de Pós-Graduação em Linguística, e os Estudos da Tradução, em Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (Santos; Francisco, 2018, p. 2947).

Como é possível observar nos gráficos apresentados anteriormente, dentre as línguas mais traduzidas, dentro do recorte da pesquisa, a língua inglesa se destaca com maior porcentagem, uma das possíveis razões é por ela ser uma língua franca. Santos e Francisco trazem como resposta a essa questão o argumento de Schäffner (2007), que se refere “ao fato de o inglês ser considerado língua franca e ao poder dos Estados Unidos, alertando para as implicações políticas desse fato” (Santos; Francisco, 2018, p. 2943). Também Reine Meylaerts articula que o fato de o inglês ter se consolidado como língua franca só foi possível pela falta de políticas de tradução, o que fez as pessoas precisarem se comunicar em uma língua que não era sua:

o desenvolvimento do inglês como língua franca na ciência, tecnologia e negócios é um exemplo típico de uma política de não tradução em nível institucional, implicando, no entanto, a necessidade de falantes de inglês, que não tenham o inglês como sua língua materna, se comunicarem e traduzirem para uma língua que não seja a sua própria (Meylaerts, p. 167, 2011, [tradução minha]).⁴⁶

Foi possível observar nos gráficos que houve uma diferença de 25% a 27% entre traduções do inglês e traduções de outros idiomas no clube Minha Pequena Feminista, com o inglês ocupando uma parcela de 50% das publicações no clube Leiturinha, sendo 40% livros em português, restando 10% para traduções de outros idiomas, e entre 5% e 11% a mais de

⁴⁶ Tradução minha de: the development of English as a lingua franca in science, technology and business is a typical example of a non-translation policy at institutional level, implying however the need for nonmother tongue English speakers to communicate and translate into a language that is not their own (Meylaerts, 2011, p. 167).

tradução em comparação com outros idiomas no clube Quindim. Santos e Francisco ainda comentam sobre as relações de poder existentes na seleção de textos escolhidos para tradução em detrimento de outros, o que foi possível observar anteriormente:

Na maioria das vezes, os textos escolhidos para tradução são aqueles considerados canônicos pela sociedade, tais como obras-primas, textos de maior prestígio e status social. Por outro lado, os textos não canônicos poderiam ser todos aqueles que ficam à margem dessa primeira categorização, isto é, literatura traduzida, panfletos, folhetins e outras publicações. Esse processo de seleção de alguns textos em detrimento de outros coloca em evidência as relações de poder existentes entre as culturas e comunidades étnicas que definem o que deve estar no centro e o que deve ficar na periferia do polissistema literário (Santos; Francisco, 2018, p. 2945).

Apesar da literatura para crianças não ser considerada canônica, é interessante trazermos o que Santos e Francisco (2018) apontam quando falam sobre o prestígio e status social como elementos importantes para os livros serem escolhidos para serem traduzidos. Isso é um critério que se pode perceber até mesmo nos livros não canônicos, como os livros de literatura para crianças.

Sobre este assunto de escolhas de obras para tradução, é de recordar Venuti, que aponta para o fato de que “[a] tradução é particularmente reveladora das assimetrias que têm estruturado as relações internacionais durante séculos” (2019, p. 317), o que vemos ao observar que a maioria dos textos traduzidos são originalmente da língua inglesa, considerada franca a partir da falta de políticas linguísticas e de tradução. O autor ainda continua seu texto apontando para os efeitos das escolhas para tradução:

Uma vez que a tradução está sempre direcionada para públicos leitores específicos, ainda que definidos de modo vago ou otimista, seus possíveis motivos e efeitos são locais e contingentes, diferindo de acordo com posições de maior ou menor importância na economia global (Venuti, 2019, p. 318).

Santos e Francisco ainda apontam para o fato de a academia ter o poder de nortear políticas de tradução:

meio acadêmico pode elencar diferentes elementos para o desenho de políticas de tradução a partir de suas demandas, as quais se distinguem das demandas dos usuários dos serviços de tradução e de interpretação, das comunidades envolvidas, das ações governamentais e dos tradutores e intérpretes que atuam no mercado de trabalho (Santos; Francisco, 2018, p. 2944).

Ainda olhando para o fato da academia possuir poder para desenhar políticas de tradução, Reine Meylaerts reafirma a importância de pesquisas sobre políticas de tradução enfatizando que políticas não são neutras e sim intervencionistas (Meylaerts, 2011, p. 165-167).

Considerando o recorte feito neste trabalho para a busca dos resultados apresentados anteriormente, podemos perceber que, por trás disso, há toda uma cadeia de decisões que leva àquele resultado; há, portanto, muitas políticas. Para os livros chegarem aos clubes, estes passaram por curadorias que selecionaram as obras para integrar o catálogo, antes disso houve a escolha das editoras sobre quais livros publicar e quais traduzir, dentre os livros traduzidos houve predileção mercadológicas e sociais sobre o que se traduziria e de qual lugar e idioma, para a contratação do tradutor/a houve antes a escolha do idioma, além de definir quais seriam os critérios de contratação dos tradutores e para quais línguas estavam dispostos a contratar tradutores.

Lefevere (2007) analisa essa cadeia de decisões do ponto de vista do mecenato. Escritores, autores, tradutores e editoras, segundo este autor, podem escolher continuar dentro do sistema ou se opor a ele através das suas decisões:

(...) lendo, por exemplo, obras literárias de forma diferente de como elas foram recebidas, escrevendo obras de literatura de formas diferentes daquelas prescritas ou consideradas como aceitáveis num momento e num lugar particulares, ou escrevendo obras literárias de maneira que ela não se encaixem na poética dominante ou na ideologia de um dado tempo ou lugar (Lefevere, 2007, p. 32).

Dessa forma, é perceptível a importância das editoras para a circulação de obras e a presença de políticas linguísticas e de tradução que acarretam essas escolhas, que são feitas tanto pela editora quanto pelos tradutores. Santos e Francisco apontam para esses fatos, completando como as pós-graduações podem causar mudanças com suas pesquisas e debates:

Um exemplo disso é o enfoque dado às editoras, pois elas lidam diretamente com os projetos de tradução lançados no mercado, o que pode impactar na circulação de determinadas obras em detrimento de outras. Essas escolhas das editoras sobre o quê, como e em que lugar as traduções irão circular não são isentas de influências sociais, econômicas, políticas e culturais. Quando um programa de pós-graduação se propõe a ampliar as pesquisas e os debates sobre tradução, considerando o processo de traduzir e o produto final, isto é, a tradução propriamente dita para além do âmbito acadêmico, as mudanças podem ser várias (Santos; Francisco, 2018, p. 2940).

Venuti também discute acerca da manutenção ou mudança do cenário tradutório, comentando que a “tradução é uma prática cultural que está profundamente implicada nas relações de dominação e dependência, igualmente capaz de mantê-las ou interrompê-las” (Venuti, 2019, p. 327)⁴⁷.

⁴⁷ Uma consequência disso pode ser visto da política de pós-graduação, onde se busque a resistência frente a manutenção das hierarquias de poderes das línguas, ao se escolher uma língua minoritária para se traduzir e trabalhar. Tendo o conceito de minoritário não no sentido de número de falantes, mas de circulação e importância dada a tal idioma nos meios culturais, implicando na mudança das relações de dependências das línguas.

Aseff comenta sobre a questão da tradução como uma escolha que implica na manutenção ou interrupção das questões de dominação e permanência expondo que “tal importação [tradução] não é isenta de ideologia e pode ser um processo meditado por um grupo que deseja ou a mudança ou a manutenção da poética vigente” (Aseff, 2012, p. 44). Em outro ponto de seu trabalho, ela comenta que, “[ao] escolher certas obras para traduzir, os poetas trabalharam pela continuidade ou pelo rompimento de determinado cânone e, ao mesmo tempo, buscaram as suas filiações poéticas e caminhos para a sua produção autoral” (Aseff, 2012, p. 169).

A partir desta discussão sobre a continuidade ou rompimento de cânones, pensando no recorte da pesquisa que feito em clubes de assinatura de livros, a próxima seção abordará um pouco sobre a origem dos clubes de assinatura, de livros especificamente e sua evolução e objetivos com o tempo.

4.1 Clubes

Em seu levantamento histórico sobre clubes de livros, Suzana Reis e Christina Musse (2021) resgatam o percurso antes da assinatura de clubes de livros. Uma das formas destacadas pelas autoras foi as livrarias itinerantes:

Historicamente, a venda para os associados era realizada primeiramente enviando folhas individuais listando produtos. Mas, com o passar do tempo, as empresas começaram a criar catálogos, cheios de fotografias e às vezes destaques para os livros mais desejados. Porém, era necessário criar uma publicação que pudesse criar um senso de pertencimento e comunidade, neutralizando assim o potencial anonimato dos pedidos por correspondência (Reis; Musse, 2021, p. 6-7).

Reis e Musse (2021) abordam como “[a]pós a Primeira Guerra Mundial, houve uma grande mudança cultural, política, religiosa e ideológica na Europa, que incentivou a criação dos clubes de assinatura de Livros” (Reis; Musse, 2021, p. 7). Clubes começaram a ser criados na Alemanha, Estados Unidos, e após a sua consolidação começaram a aparecer clubes de livros na Espanha, Áustria, Holanda, Bélgica e Rússia (Reis; Musse, 2021, p. 7-8).

As autoras ainda discorrem acerca do primeiro clube de livro do Brasil criado em 1941 por Mário de Andrade, Cândido Portinari e Aníbal Machado, estabelecido como um clube de poesia (Reis; Musse, 2021, p. 8). Reis e Musse (2021) ainda abordam sobre outros clubes que vieram em seguida, como a Sociedade dos *Cem Bibliógrafos do Brasil*, *O Livro do Mês* e o *Círculo Literário*.

O Círculo do livro ou Clube do Livro, um dos mais famosos clubes de livros do Brasil, foi um clube de livros por assinatura fundado em 1973 e que ficou em atividades até 1990, sendo uma parceria entre a Editora Abril e a editora alemã Bertelsmann (Hallewell, 2017), chegando a mais de 800 mil assinantes no Brasil (Reis; Musse, 2021, p. 1).

No artigo *As traduções do Clube do Livro*, John Milton apresenta um quadro com o “levantamento das línguas originais das traduções publicadas pelo *Clube do Livro*” p. 58:

Figura 6 - Levantamento das línguas originais das traduções publicadas pelo Clube do Livro

	1943-45	1946-50	1951-55	1956-60	1961-65	1966-70	1971-76
Português	11	24	24	26	25	31	34
Francês	10	13	13	13	10	7	9
Inglês	4	10	16	11	14	9	19
Russo	3	4	4	2	3	2	1
Outras	2	9	3	8	7	11	2

Fonte: Milton (1996, p. 58).

Apesar do trabalho de John Milton ser feito sobre um clube de literatura voltada para o público adulto, e não para crianças, é interessante observar seus resultados. No quadro acima, é possível ver a predominância, dos livros em português, em seguida os livros traduzidos do francês até 1950, a partir de 1951 o inglês passa a ser o idioma predominante entre os textos traduzidos, até atingir o maior número entre os idiomas traduzidos no período entre 1971 e 1976. Milton explica isso expondo que

[o] *Clube do Livro* [deu] início [a] suas atividades na mesma época em que a língua inglesa começou a tomar o lugar do francês como língua estrangeira dominante no Brasil. Inicialmente, podemos ver a predominância de romances traduzidos do francês, mas esse fenômeno logo abre caminho para romances ingleses nos anos 50 (Milton, 1996, p. 58).

Em complemento, Milton comenta sobre o início do inglês como língua dominante no Brasil, o fato do difícil acesso aos livros em francês e o papel da Segunda Guerra Mundial nessa virada de idiomas estrangeiros predominantes:

Do bloqueio naval da França de 1941 até o final da Segunda Guerra, os livros franceses tornaram-se de difícil acesso, e, cada vez mais, livros dos Estados Unidos foram importados. Depois da guerra, o domínio econômico dos Estados Unidos aumentou e havia mais interesse em tudo que era americano, sobretudo através da influência do cinema (Milton, 1996, p. 58).

Com o domínio econômico dos Estados Unidos e sua influência entrou em jogo também o mercado editorial e de tradução:

Assim, havia um interesse crescente em ficção policial e o *Clube do Livro* começou a publicar traduções de ficção policial norte-americana após 1965 (Norman Roleday, PN. Oppenheim). Além disso, a *Editora Globo* de Porto Alegre publicara uma série bem-sucedida de traduções de escritores ingleses no fim dos anos de 1930 e a *Editora José Olympio* começou a publicar traduções do inglês no começo dos anos 40 (Milton, 1996, p. 58).

4.1.1 Objetivo dos clubes

Neste tópico, pensando nas modificação do mercado editorial que passamos a analisar os objetivos de cada um dos clubes desta pesquisa. Antes, porém, é de lembrar que, anteriormente à invenção dos clubes de assinatura, existiram os grupos de leitura e empréstimos de livros, o que impulsionou a criação de grupos e sociedades de livros até chegarmos à criação dos clubes de livros e clubes de assinatura como conhecemos hoje.

Foi no século XVIII que começaram a surgir os primeiros grupos de leitura e empréstimos de livros no mundo. DeNel Rehberg Sedo (2011, p. 03), explica que nessa época começaram a se formar pequenas “sociedades de livros”, “sociedades de leitura”, “clubes do livro” e “sociedades literárias”, com o objetivo de discutir livros e emprestando obras, como uma biblioteca. Posteriormente, surgiram os clubes de assinatura de livros, que vieram diversificar o mercado editorial, modificando a forma de venda e consumo dos livros (Reis; Musse, 2021, p. 5).

Dentre os clubes que fazem parte desta pesquisa, o *Minha Pequena Feminista* oferece livros escolhidos por especialistas feministas e aponta como motivos para ser assinante benefícios como: Incentivo à Leitura, Empoderamento Feminino, Valores de Empatia e Incentivo à Sororidade.

O clube *Leiturinha*, que se apresenta como um clube que quer “Proporcionar experiências curadas com excelência, que despertem a curiosidade e a imaginação para construir um mundo melhor: este é o propósito que move a *Leiturinha*, o primeiro e maior clube de assinatura de livros infantis da América Latina!” e procura “incentivar e transformar o hábito de leitura entre as crianças”⁴⁸.

Já o clube *Quindim* tem como objetivo “que cada vez mais crianças, de todos os lugares do Brasil, tenham acesso à literatura de qualidade. Por isso, nosso preço é acessível e o frete é fixo. Dessa forma, famílias de todo o Brasil têm acesso a nosso Clube pelo mesmo valor.”⁴⁹. No jornal *o Estado de São Paulo — Estadão*, Volnei Canônica, criador do Centro de Leitura *Quindim* fala sobre o objetivo do clube de “levar literatura de qualidade a crianças de todos os cantos do Brasil, ajudando na formação de leitores” (Reis, 2019, s/n):

⁴⁸ <https://leiturinha.com.br/blog/o-que-e-a-leiturinha/>.

⁴⁹ <https://quindim.com.br/planos/>.

O clube nasce com o objetivo de desenvolver uma ação sustentável a longo prazo e que contribua para a superação as enormes dificuldades em se fazer do Brasil um país mais leitor, como a falta de bibliotecas públicas, comunitárias e escolares e de livreria; o pouco ou nenhum espaço para a literatura infantil de qualidade nas livrerias; a deficitária distribuição de livros; a falta de tempo e de informação dos pais para conhecerem bons livros e acompanharem o desenvolvimento da leitura de seus filhos; e o pouco acesso a livros infantis brasileiros de qualidade (Reis, 2019, s/p).

De maneira geral, os clubes selecionados têm por objetivos comum a preocupação com a qualidade dos livros disponibilizados, o incentivo à leitura e a formação do leitor.

4.2 Tradução segmentada em públicos

A literatura é segmentada em diversas categorias, como a categoria de públicos. Temos então a separação da literatura para adultos como a dita literatura geral, separadamente desta temos a literatura para crianças, ou infantil, ou infantojuvenil. Nas literaturas para crianças, ainda há o segmento de literatura infantil cristã, como segmento de grupo, ou as divisões por idades e níveis de leitura, entre outras possíveis.

Essa segmentação de particularidades de cada público também é encontrada nos clubes de assinaturas. Pode-se citar como clube de assinatura a TAG Experiências Literárias, voltado para o público adulto, com livros de literatura geral, como ficção. Como clube de assinatura de livros para crianças tem-se os clubes supracitados nesta pesquisa e como clube de assinatura de livros cristãos para crianças, por exemplo, o clube Ovelinhas.

A divisão de clubes por público é uma das quatro divisões pelas quais os clubes de assinatura de livros passam, chamados de “4 Cs dos clubes do livro”. Os clubes passam por curadoria, conveniência, concessão e comunidade, segundo Norrick-Rühl (2019). Essa curadoria “se aplica a qualquer tipo de seleção de produtos para um grupo demográfico específico ou para um indivíduo” (Reis; Musse, 2021, p. 6). A curadoria, então, é que seleciona os livros para o grupo específico ao qual o clube tem o seu direcionamento, como, por exemplo, o público infantil.

A partir disso, conclui-se que no processo de traduções de literatura para crianças no Brasil, quando analisamos a quantidade de traduções, não estamos observando apenas línguas. Isso, pois, segundo Meschonnic (2010), não se traduz línguas e sim sujeitos, enunciados, ou seja, não é a língua de forma isolada que está sendo ou não traduzida, e sim os sujeitos contemplados no texto e seus discursos:

E então uma escrita, a organização de uma tal subjetivação no discurso que ela transforma os valores da língua em valores de discurso. Não se pode mais continuar a pensá-los nos termos costumeiros do signo. Não se traduz mais a língua. Ou, então, desconhece-se o discurso e a escritura. É o discurso, e a escritura, que é preciso traduzir (Meschonnic, 2010, p. XX).

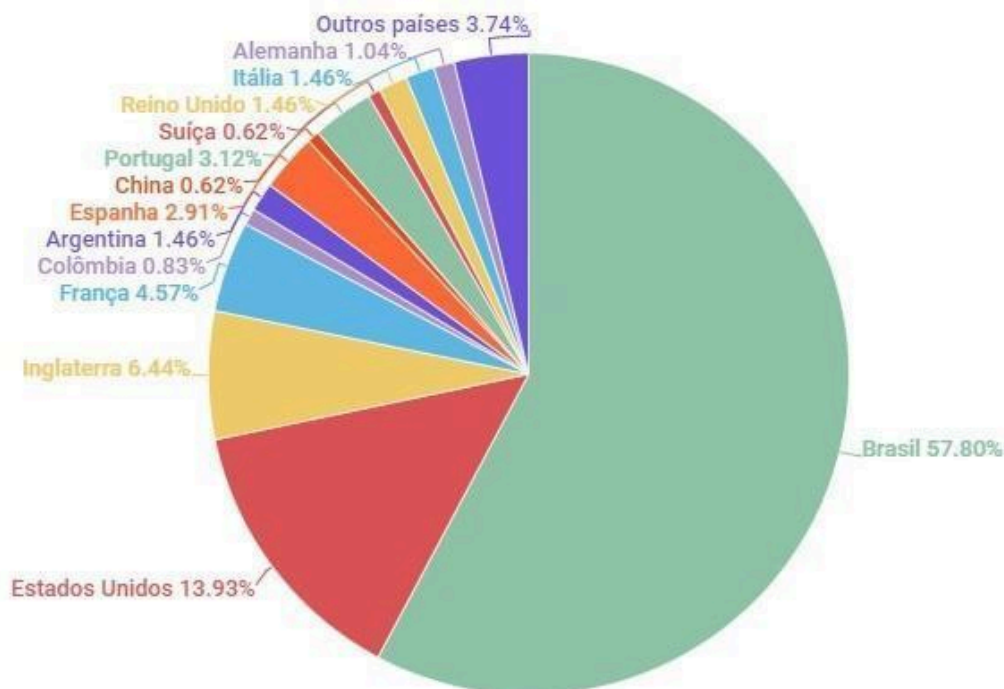
Assim como Meschonnic aborda a tradução do discurso e da escritura perpassados pelo sujeito, e não apenas como uma língua, mas uma situação discursiva com falantes ou sujeitos, Lia Lima (2018) também traz a reflexão sobre a importância de, além do idioma, analisarmos as nações das quais se traduz:

Estimar a fração de traduções publicadas no seio de uma literatura, embora de grande utilidade para avaliar a abertura de um sistema literário, é ainda insuficiente para compreender a recepção da literatura estrangeira por aquele sistema. É necessário apurar de quais nações provêm as obras e a forma como essas traduções estão sendo realizadas - especialmente se há uma tendência de se voltar para a fonte ou para o alvo (Lima, 2018, p. 221).

Tomando em conta o que Lia Lima (2018) aponta sobre a necessidade de apurar as nações, além dos idiomas, busco utilizar o mesmo recorte de clubes e obras do qual realizei os primeiros gráficos sobre as línguas, para então apurar as nações, como mostrarei a seguir.

Figura 7 - Gráfico da contagem de países dos três clubes juntos, com duplicação de obras presentes em mais de um deles.

Total por países



Fonte: elaborado pela autora (2023).

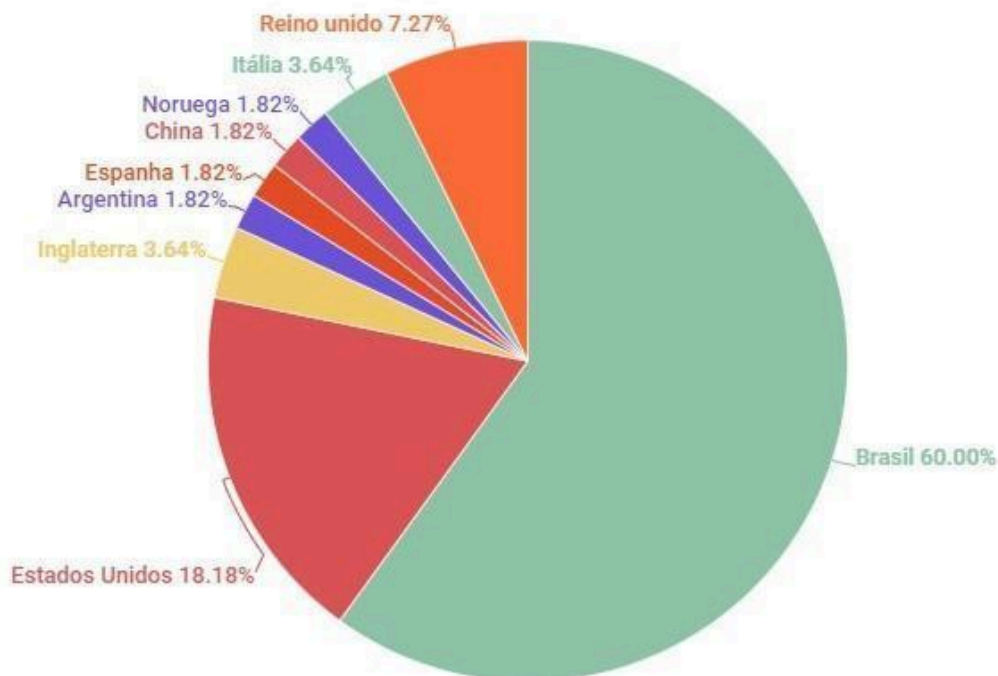
O gráfico acima apresenta a porcentagem dos recortes dos três clubes juntos, podendo haver a repetição de países por possível repetição de livros em clubes diferentes. Mas, como nos gráficos dos idiomas dos três clubes juntos, este gráfico é mostrado para exemplificação da diferença entre os principais países, possibilitando visualizar a quantidade de entradas e circulação de um país, mesmo que por um mesmo livro (repetido em mais de um clube).

Neste gráfico é apresentado 57,80% dos livros sendo do Brasil, dos outros países dos quais podem ser considerados países de tradução, há 13,93% de livros dos Estados Unidos, sendo o segundo país com mais livros no recorte, depois do Brasil. Fora os livros do Brasil (57,80%), de outros países representam 42,20%. Do montante de livros de outros países, 33,01% são dos Estados Unidos, quase 1/3 dos livros importados.

A seguir mostrarei os gráficos dos clubes separadamente.

Figura 8 - Gráfico da contagem de países do clube Minha Pequena Feminista.

Minha Pequena Feminista

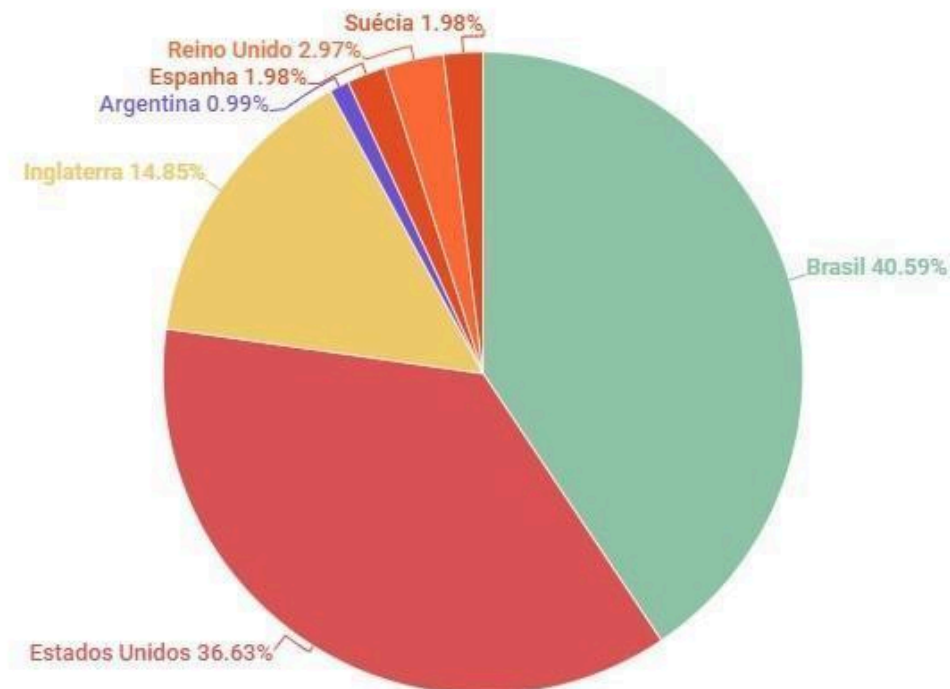


Fonte: elaborado pela autora (inserir ano).

No gráfico acima, sobre do clube Minha Pequena Feminista, 60% dos livros são brasileiros, o que é mais da metade, sendo assim, 40% são livros importados de outros países, e prováveis traduções. Os Estados Unidos com 18,18% se destaca entre os outros países com uma porcentagem maior de livros traduzidos, seguido do Reino Unido com 7,27%. Dos 40% de livros de outros países, 45,45% são dos Estados Unidos, mais de 1/3, quase metade dos livros importados.

Figura 9 - Gráfico da contagem de países do clube Leiturinha

Leiturinha

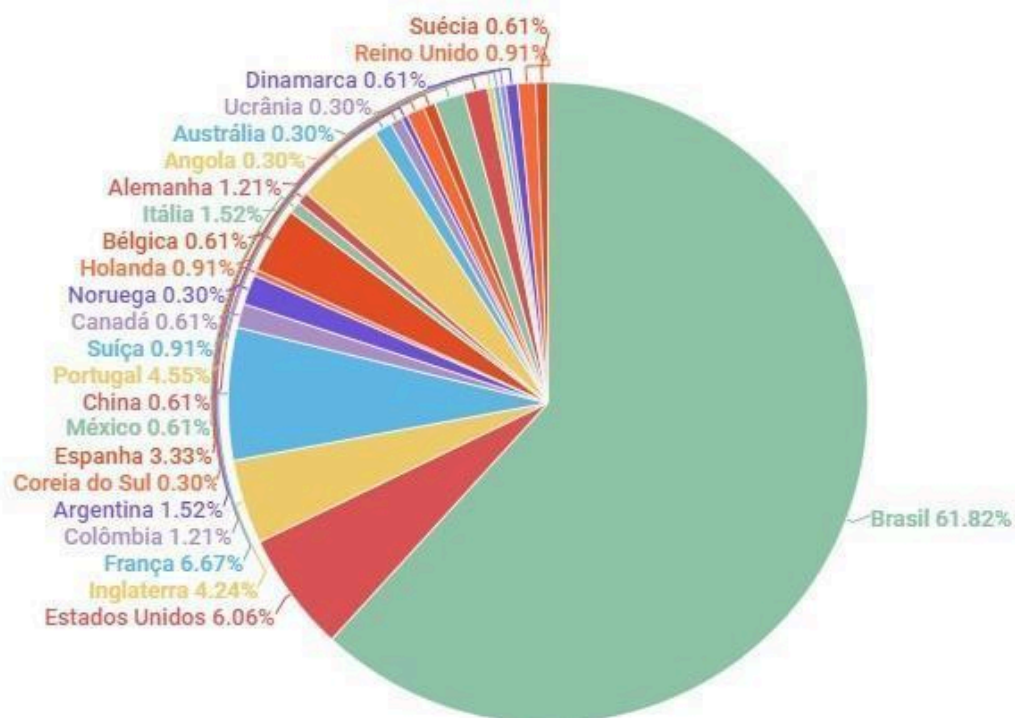


Fonte: elaborado pela autora (2023).

O gráfico acima, sobre o clube Leiturinha, apresenta 40,59% dos livros sendo do Brasil, menos da metade do recorte, diferentemente do clube Minha Pequena Feminista que apresentou pouco mais da metade sendo do Brasil (57,80%). Neste gráfico os Estados Unidos também é o país com maior porcentagem de livros depois do Brasil, apresentando 36,63% dos livros, segundo pela Inglaterra com 14,85%. No total 59,41% são livros de outros países, ou internacionais, e desse percentual 61,66% são livros/traduições dos Estados Unidos, mais da metade dos livros vindos de fora do Brasil.

Figura 10 - Gráfico da contagem de países do clube Quindim.

Quindim



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O último clube, Quindim, é apresentado no gráfico acima com 61,82% dos livros do recorte da pesquisa sendo do Brasil, um número parecido com o recorte no clube Minha Pequena Feminista que apresentou 60,00% de livros sendo do Brasil. Os dois clubes apresentam, então, mais da metade dos livros sendo de literatura nacional. Depois da porcentagem dos livros do Brasil, o que apresenta maior porcentagem é a França com 6,67%, seguida dos Estados Unidos com 6,06%. No gráfico acima, há, então, 38,18% de livros internacionais. Deste percentual 17,47% são livros da França e 15,87% livros dos Estados Unidos, juntos os dois países representam 33,34% dos livros internacionais no recorte, ou seja, 1/3.

O clube Quindim é o único clube em que o Estados Unidos não apresentou a maior porcentagem depois do Brasil, mas uma porcentagem bem perto da França, que apresenta uma maior expressividade. Dessa forma, ainda apresenta uma porcentagem maior que os outros países apresentados no gráfico.

A partir dos dados adquiridos através da pesquisa quantitativa, é possível perceber que os Estados Unidos se apresenta como o país do qual mais se traduziu livros segundo o nosso recorte, seguido por Inglaterra e França, todos países do Norte Global.

Em seu trabalho, Lia Lima (2018) realiza um estudo sobre a não tradução de um corpus selecionado a partir do catálogo *The White Ravens*, uma seleção de livros recomendados para tradução pela Biblioteca Internacional da Juventude.

A autora traz a reflexão de que,

A falta de interesses literários ou sociais análogos na cultura alvo seria outro fator responsável pelo retardado ou por importantes lacunas na recepção de obras estrangeira. A ausência ou o atraso de traduções são ainda reflexo da dinâmica internacional de poderes no âmbito da literatura infantil (Lima, 2018, p. 218).

Em sua análise do catálogo de livros recomendados para tradução, *The White Ravens* (1993-2007), ela discorre que, apesar do expressivo número de recomendações de livros estadunidenses para tradução, esse montante fica em terceiro lugar ao se observar a taxa de efetiva tradução dessas recomendações, sendo traduzidos apenas 8,23% dos títulos recomendados (158). No primeiro lugar, constam títulos colombianos com taxa de 26,67% de efetiva tradução dos títulos recomendados, apesar de serem apenas 15 títulos os recomendados no total do corpus.

Quadro 1 - Porcentagem de tradução dos livros recomendados para tradução do catálogo *The White Ravens*.

País	Total de livros		% de traduções
	Listados	Traduzidos	
Uruguai	1	0	0%
Chile	6	0	0%
México	21	0	0%
Venezuela	18	1	5,56
EUA	158	13	8,23%
Argentina	33	5	15,15%
Colômbia	15	4	26,67%
Total	251	23	9,13%

Fonte: Lima (2018, p. 225).

Além dessa análise, Lima (2018) também comenta sobre a premiação de melhor tradução da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), mostrando em 2018

o fato de que entre 2006 e 2015 todas as obras premiadas pela FNLIJ na categoria Melhor Tradução/ Adaptação Criança foram oriundas de países de língua inglesa. A última tradução feita a partir de outro idioma premiada pela FNLIJ foi em 2005, *O velho louco por desenho* [*Le vieux fou de dessin*], do francês Françöis Place (Cia. das Letrinhas, 2004, trad. André Viana) (Lima, 2018, p. 221).

É perceptível, tanto nos gráficos sobre os clubes de assinatura de livros para crianças, quanto no trabalho de Lima (2018), a predominância de traduções de títulos provenientes dos Estados Unidos.

Além dessa predominância de traduções de obras dos Estados Unidos, vistas tanto no trabalho de Lima (2018), como nos gráficos feitos na pesquisa da presente dissertação, também é perceptível as traduções de obras da Europa. Michäel Oustinoff aponta a questão da tradução em países da Europa Ocidental, enfatizando a quantidade de traduções de língua inglesa (sendo esta expressiva, de forma semelhante à que ocorre no Brasil) e a pouca tradução feita nos Estados Unidos e Grã-Bretanha:

[...] a tradução representa apenas de 2 a 4% das obras publicadas nos Estados Unidos ou na Grã-Bretanha, enquanto representa 8 a 12% na França, em torno de 14% na Alemanha, chegando a 25% na Itália e a 39% no Brasil. Contudo o inglês é, desde o final da Segunda Guerra Mundial, a língua mais traduzida no mundo (Oustinoff, 2011, p. 51-52).

Wylér aponta uma porcentagem de 80% do mercado editorial do Brasil advindo da tradução, discorrendo que esse fato demonstra uma grande quantidade de tradutores no Brasil, que alimentam vários setores nacionais com traduções, principalmente as áreas de saberes (Wylér, 2003, p. 13).

Segundos as mesmas métricas, Emer O’Sullivan (2004) também aponta para os países com mais percentuais de exportação e importação de tradução de literatura infantil, mostrando a grande diferença entre os números de importações e exportações dessas literaturas e apontando, da mesma forma que Oustinoff, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos:

A proporção de traduções em literaturas infantis varia muito, indo de 1% a cerca de 80%. Os países que mais ‘dão’ (exportam) são o que também menos ‘recebem’ (importam): são eles a Grã-Bretanha (aproximadamente 3% de importações) e os EUA (aproximadamente 1% de importações), os poderosos líderes nas tabelas de produção de literatura infantil. Nas literaturas infantis desenvolvidas, os países

escandinavos estão no topo da lista como aqueles que mais acolhem a literatura produzida fora de suas áreas linguísticas, com a Finlândia liderando com cerca de 80%. Os números para a Holanda e a Itália estão acima de 40%, e a Alemanha produz cerca de 30% de traduções (O'SULLIVAN, 2004, p. 22, [Tradução minha])⁵⁰.

Oustinoff (2011) também aponta para o etnocentrismo presente no desequilíbrio entre a quantidade traduzida da produção de um país para a quantidade de que se traduz em um país:

O desequilíbrio é flagrante, e é ainda mais agravado pelo fato de que a tradução no mundo anglo-saxônico (menos em outros lugares, mas essa é a tendência dominante) obedece a normas de legibilidade e de elegância que devem dar ao leitor a impressão de que aquilo que ele está lendo foi escrito diretamente na língua tradutora. Essa “transparência” reforça ainda mais o efeito uniformizador do etnocentrismo, em detrimento das demais culturas. A tradução é, nesses tempos de globalização, uma questão que não deveria deixar ninguém indiferente (Oustinoff, 2011, p. 52).

Retomando os resultados de Lima (2018) sobre o quadro apresentada anteriormente, com a quantidade de livros sugeridos pelo catálogo e a quantidade de tradução realizadas, ela ressalta que:

A completa ausência de traduções de livros chilenos, mexicanos e uruguaios não representa, necessariamente, uma rejeição do sistema literário brasileiro pela literatura oriunda daqueles países. [...] O fato de que apenas um título figurou no catálogo num período de 15 anos é um indicativo de um sistema literário incipiente, com limitadas autonomia e projeção internacional (Lima, 2018, p. 226).

Um ponto em comum com o de Oustinoff (2011), e nos nossos gráficos desta pesquisa, Lima menciona sobre a literatura infantil, que “a literatura traduzida para leitores fluentes⁵¹ é ainda mais dominada pelos modelos centrais, anglófonos ou de países da Europa ocidental” (2018, p. 226).

Como conclusão de seu trabalho, Lima (2018) sugere a preferência do mercado por modelos literários e ainda aponta para a influência do sistema escolar nessa preferência de mercado da literatura para crianças:

Nota-se, com base nos resultados, que o mercado editorial infantil brasileiro demonstra uma preferência não necessariamente por países ou idiomas, mas por

⁵⁰ Tradução minha de: The proportion of translations in children's literatures varies greatly, ranging from 1 per cent to around 80 per cent. The countries that 'give' (export) the most also 'receive' (import) the least: they are Great Britain (approximately 3 per cent imports) and the USA (approximately 1 per cent imports), the mighty leaders in the production tables of children's literature. In the developed children's literatures the Scandinavian countries top the list as those who are most welcoming to literature produced outside their linguistic areas, with Finland leading at around 80 per cent. Figures for the Netherlands and Italy are above 40 per cent, and Germany produces around 30 per cent translations (O'sullivan, 2004, p. 22).

⁵¹ Leitores alfabetizados que possuem capacidade para ler quantidades expressivas de materiais escritos e não apenas ilustrações.

modelos literários que sejam aceitos no mercado local - mercado grandemente influenciado como se sabe, pelo sistema escolar (Lima, 2018, p. 231).

Uma das grandes influências do mercado escolar na literatura para crianças no Brasil foi a Reforma do Ensino nos anos 1970, que obrigava a adoção de literatura brasileira nas escolas de Ensino Médio, o que fez com que houvesse uma crescente desta literatura no país para suprir essa demanda (Lima, 2015).

4.3 Tradutores e tradutoras

Neste subtópico realizo um breve recorte dos livros que configuram os gráficos para analisar a quantidade de tradutoras e tradutores e fazer um levantamento sobre a atuação feminina nas traduções de literatura para crianças.

Os livros listados a seguir, separados por clubes, foram escolhidos por serem os mais diversos dentre todos, no recorte feito no início da pesquisa. São 2 livros mais antigos, 2 intermediários e 2 atuais de cada clube, os quais são indicados juntamente com o nome da tradutora ou tradutor de cada obra. Como livros mais antigos, foram entendidos aqueles com as datas mais antigas de tradução observadas no recorte, como, por exemplo, 2009. Como intermediários, os do ano de 2015, e como atuais, os do ano de 2022.

São, portanto, 6 livros de cada clubes, um número raso, mas apenas para tentar observar a presença de tradutoras mulheres e começar uma discussão sobre este tema.

Quadro 2 - Livros de livros com nome dos tradutores(as).

Clube	Livros
Minha Pequena Feminista	<p>A menina Jurássica, de Vanna Vinci (originalmente em italiano, publicado na Itália, de 2023, com tradução de Nathália Dimambro).</p> <p>Meu corpo pode, de Katie Crenshaw e Ady Meschke (originalmente em inglês, publicado nos Estados Unidos, de 2022, com tradução de Alexandra Gurgel).</p> <p>A menina que amava as plantas, de Xu Lu (publicado originalmente em</p>

	<p>mandarim, publicado na China, de 2021, com tradução de Verena Veludo).</p> <p>Mortina, de Barbara Cantini (publicado originalmente em italiano, na Itália, de 2019, com tradução de Eduardo Brandão).</p> <p>Voe, Mitzi, voe!, de Helga Bansch (publicado originalmente em alemão, na Alemanha, com tradução de José Feres Sabino).</p> <p>A esperança é uma menina que vende frutas, de Amrita Das (publicado originalmente em inglês, nos Estados Unidos, de 2015, com tradução de Rosa Amanda Strausz).</p>
Leiturinha	<p>Eu estou com você, de Smriti & Steve Halls & Small (Smriti Halls e Steve Small) (publicado originalmente em inglês, nos Estados Unidos, de 2022, com tradução de Carolina Caires Coelho).</p> <p>Histórias fantásticas e de medo, de Lorena Marín (publicado originalmente em espanhol, na Espanha, de 2021 com tradução de Fernanda Sucupira).</p> <p>Fernando e Oliver em uma épica aventura pré-histórica, de Lomp (publicado originalmente em inglês, nos Estados Unidos, de 2019, com tradução de Cintia Mayumi Miyahara Yabiku).</p> <p>O melhor livro do mundo, de Canizales (publicado originalmente em</p>

	<p>espanhol, na Espanha, de 2019, com tradução de Giselli Câmara).</p> <p>O mistério da múmia, de Martin Widmark (Pippi Meialonga, publicado originalmente em sueco, na Suécia, de 1945, com tradução de Maria de Macedo).</p> <p>Pippi Meialonga, de Astrid Lindgren (publicado originalmente em sueco, na Suécia, de 1945, com tradução (2022) de Maria de Macedo da versão).</p>
Quindim	<p>O tédio das tardes sem fim, de Gaël Faye (publicado originalmente em francês, na França, de 2023, com tradução de Alexandre Barbosa de Souza).</p> <p>Histórias cansadas, de Mario Levrero (publicado originalmente em espanhol, na Argentina, de 2022, com tradução de Antônio Xerxenesky).</p> <p>Quero ler meu livro, de Koen Van Biesen (publicado originalmente em holandês, na Bélgica, de 2017, com tradução de Cristiano Zwiesele do Amaral).</p> <p>Mamãe tem medo, de Beatrice Masini (publicado originalmente em italiano, na Itália, de 2015, com tradução de Márcia Leite).</p> <p>Os pássaros, de Germano Zullo (publicado originalmente em francês, na França, de 2013, com tradução de Cide Piquet).</p> <p>365 pinguins, de Jean-Luc Fromental (publicado originalmente em</p>

	francês, na França, em 2008, com tradução de Eduardo Brandão).
--	--

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Dos livros selecionados do clube Minha Pequena Feminista 4/6 são traduzidos por mulheres. Dos livros selecionados do clube Leiturinha 6/6 são traduzidos por mulheres. E dos livros selecionados do clube Quindim 1/6 é traduzido por mulheres. Ao total temos 11/18 de tradutoras. Mais da metade das obras selecionadas foram traduzidas por mulheres, mas, quando se separam os dados por clube de leitura, o resultado não apresenta semelhanças: em um dos clubes, pouco mais da metade das tradutoras são mulheres, já em outro, elas são a sua totalidade, em um último clube, porém, é de mulher apenas 1 dentre 6 nomes que assinam a tradução. Dentro do recorte analisado, não temos um número consistente sobre a participação de tradutoras mulheres na tradução literária desses livros. Essa variedade pode estar ligada também às editoras que publicam as obras, como, por exemplo, o grupo de tradutores para determinadas coleções.

Sheila Santos (2020) expõe o reflexo da “visão de uma sociedade patriarcal que estabelece limites à participação da mulher no meio profissional”, inclusive no campo da tradução literária. Santos faz um levantamento das tradutoras da coleção Amarela e Nobel da antiga Editora Globo, de Porto Alegre, sendo a coleção Nobel exclusiva de publicação de literatura traduzida.

Na coleção Amarela, predominantemente policial, porém, Santos aponta para a presença de 31% de tradutoras, que traduziram 24% das obras da coleção, quase um quarto das traduções da coleção. Enquanto isso, na coleção Nobel, focada em clássicos, “45% das obras [...] ficara a cargo das seis tradutoras, que traduziram cinco livros ou mais” (Santos, 2020, 302). A autora toma esses números como “participação ativa por parte das tradutoras” (Santos, 2020, p. 302), apesar de criticar que “os números não reflitam a conjuntura ideal de atuação profissional” (Santos, 2020, p. 296).

Tendo em vista que a Editora Globo publicou a coleção Amarela entre os anos de 1931 e 1956, e a coleção Nobel na década de 1940, é de se esperar que, hoje, a presença feminina seja mais evidente.

4.4 Avaliações críticas às coleções: especialistas e leigos

Neste tópico, abordo as críticas que cada clube recebe, tanto da crítica especializada, quanto da leiga.

Começando pelo clube Minha Pequena Feminista, na sua página inicial, ao final, o clube apresenta alguns comentários feitos em avaliações e disponibiliza o link direto para a página do Google⁵² onde são feitas as avaliações que são mostradas no site.

Figura 11 - Avaliações do clube Minha Pequena Feminista no Google.



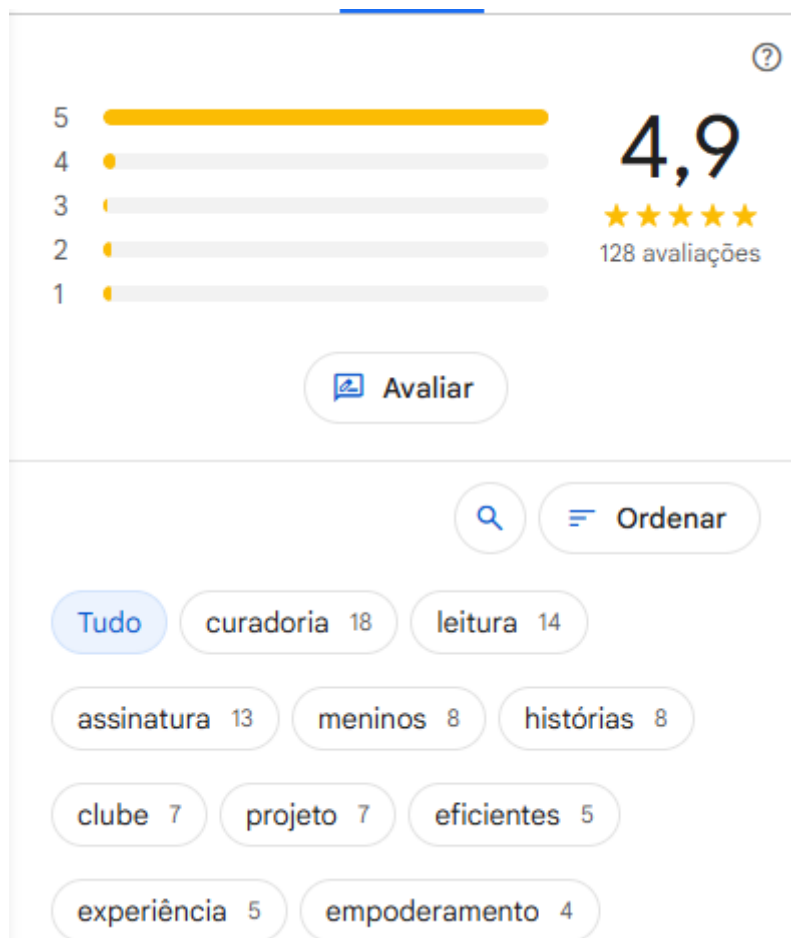
Fonte: captura de tela feita pela autora (2024).

Nas avaliações do Google, o clube está com 4,9 estrelas, contendo 128 avaliações e mostra uma espécie de palavras-chave, onde são destacadas as seguintes palavras: curadoria, leitura, assinatura, meninos, histórias, clube, projeto, eficientes, experiência e empoderamento.

Figura 12 - Avaliações do clube Minha Pequena Feminista no Google.

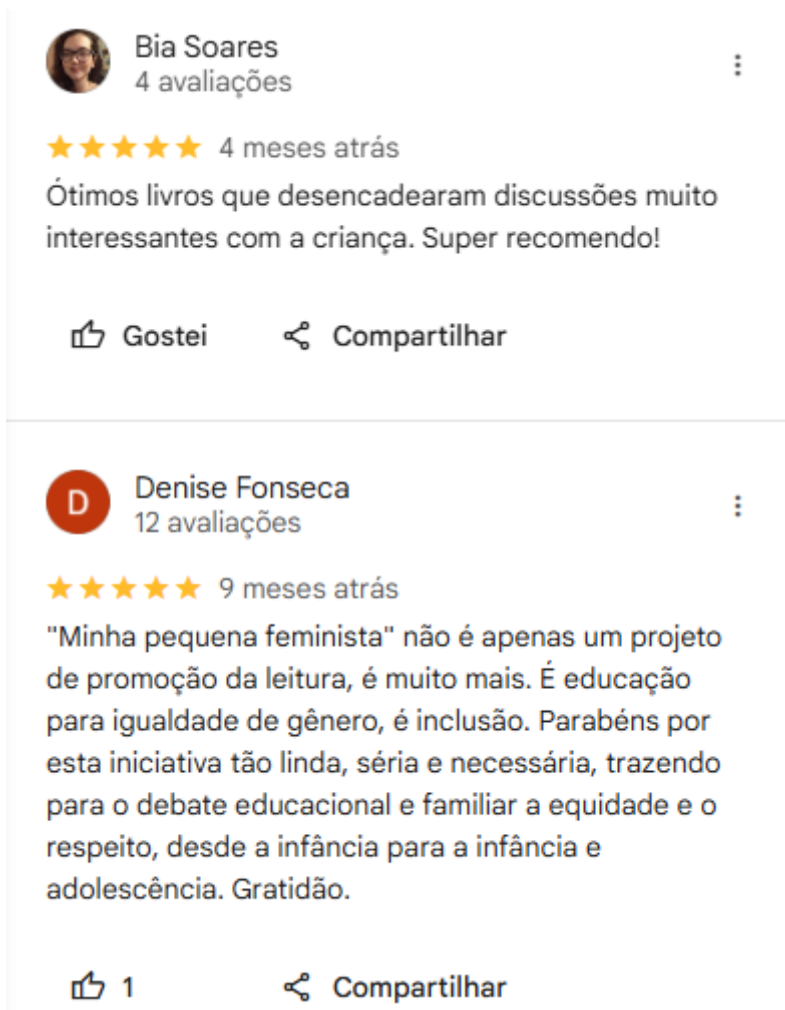
⁵²

https://www.google.com.br/maps/place/Minha+Pequena+Feminista/@-13.6571599,-69.718235,4z/data=!4m8!3m7!1s0x94dce318e0877e71:0x59280a40b87ea6b0!8m2!3d-14.4095262!4d-51.3166819m1!1b1!16s%2Fg%2F11jw7vxnln?entry=tту&g_ep=EgoyMDI0MTIxMC4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D



(Fonte: captura de tela da autora, 2024).

Figura 13 - Avaliações do clube Minha Pequena Feminista no Google.



Fonte: captura de tela feita pela da autora, (2024).

Dentre os comentários, se apresentam tanto elogios para a curadoria como pelas escolhas dos temas, apontados como importantes, com livros diversos e representatividade, além de elogios para a qualidade dos livros e do atendimento do clube, e ter a assinatura do clube como uma experiência e bons temas para discussões com crianças.

O clube Leiturinha, na sua página inicial, apresenta uma seção sobre seus prêmios e certificados, constando o Prêmio Reclame Aqui, premiação de atendimento do Brasil, do qual o clube foi vencedor em 2022. Consta também o certificado *Kokoa Education Standard*, "O selo qualifica produtos e serviços que oferecem alto padrão de educação e usabilidade aos seus clientes", o prêmio *Parent's Choice Awards*, de "Reconhecimento de produtos infantis inovadores, bem produzidos e com preço justo". O clube possui também o certificado *Education Alliance Finland*, de "Certificação de produtos com base no padrão global de qualidade em educação"; e o Selo Eu Reciclo, fazendo uma logística reversa de 200% das suas embalagens.

O clube também tem uma seção onde se apresentam alguns comentários do público, principalmente os feitos em sua página no Instagram:

Figura 14 - Avaliações do clube Leiturinha na Instagram e anexado a página principal do clube.

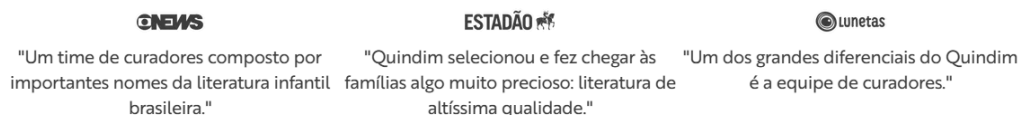


Fonte: captura de tela elaborada pela autora (2024).

Na imagem, podemos ver comentários como o incentivo à leitura, diversão e a formação do hábito da leitura. Além disso, destacam-se os elogios ao “capricho” do clube com as obras e a entrega.

Por último, o clube Quindim, que apresenta em sua página inicial uma seção sobre comentários feitos pela Globo News, pelo jornal Estadão e pelo Portal Lunetas.

Figura 15 - Comentários feitos pela Mídia sobre o clube Quindim e anexados a página inicial do clube.



Fonte: captura de tela elaborada pela autora (2024).

Os comentários fazem elogios ao time de curadores de literatura do clube, citando-os como importantes nomes da literatura infantil brasileira, e como sendo um clube de literatura de alta qualidade. Dentre os curadores do clube, encontram-se nomes relevantes, como Ana

Maria Machado, Daniel Munduruku, Eliane Debus, entre outros pesquisadores e autores famosos de literatura para crianças no Brasil. Ao final da página, o clube também apresenta um selo de verificação pela plataforma Reclame Aqui.

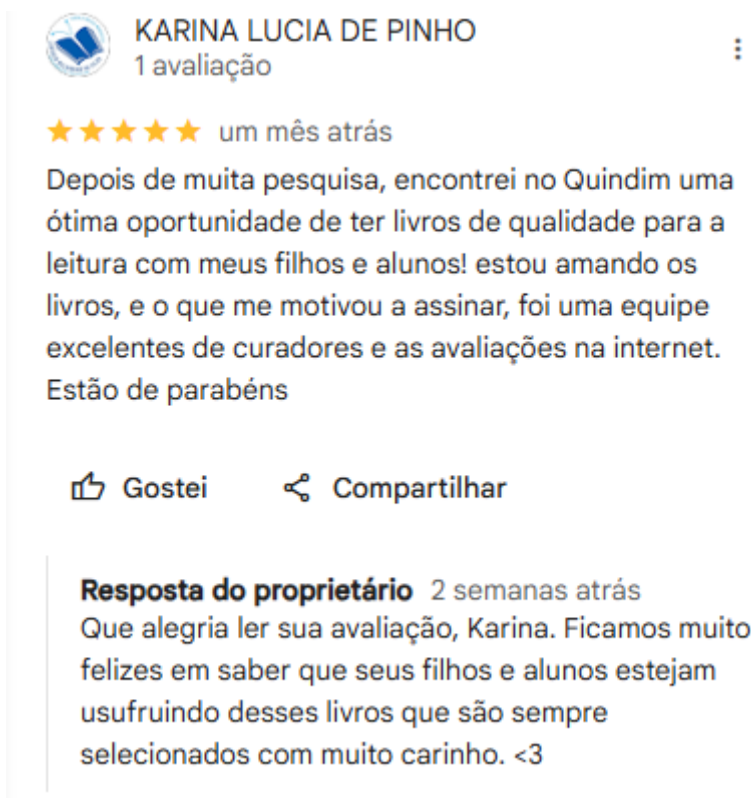
Na página de avaliações do Google⁵³, o clube Quindim está com 4,9 estrelas, conferidas a partir de 137 avaliações. Dentre as palavras-chave estão destacadas as seguintes: leitura, curadoria, filho, assinatura, histórias, experiências, equipe, diversidade, investimento e adultos.


Figura 16 - Avaliações do clube Quindim no Google.



Fonte: captura de tela elaborada pela autora (2024).



Figura 17 - Avaliações do clube Quindim no Google.



 **KARINA LUCIA DE PINHO**
1 avaliação

★★★★★ um mês atrás

Depois de muita pesquisa, encontrei no Quindim uma ótima oportunidade de ter livros de qualidade para a leitura com meus filhos e alunos! estou amando os livros, e o que me motivou a assinar, foi uma equipe excelentes de curadores e as avaliações na internet. Estão de parabéns

 Gostei  Compartilhar

Resposta do proprietário 2 semanas atrás
Que alegria ler sua avaliação, Karina. Ficamos muito felizes em saber que seus filhos e alunos estejam usufruindo desses livros que são sempre selecionados com muito carinho. <3

(Fonte: captura de tela elaborada pela autora (2024).

Dentre os comentários publicados, há elogios ao acabamento dos livros, à qualidade das obras, à curadoria e inclusive outras avaliações feitas na internet. Há menção também sobre os materiais complementares enviados pelo clube, elogios aos temas abordados pelos livros, como a diversidade dos conteúdos e das abordagens.

4.5 Recepção

Servindo-se da mesma lista de obras utilizada anteriormente para fazer a análise sobre o número de tradutoras, agora analisaremos a recepção dessas obras em sites especializados e opiniões populares em sites de vendas.

Quadro 3 - Lista de livros para observar a recepção das obras.

Clube	Livros
-------	--------

<p>Minha Pequena Feminista</p>	<p>A menina Jurássica, de Vanna Vinci.</p> <p>Meu corpo pode, de Katie Crenshaw e Ady Meschke.</p> <p>A menina que amava as plantas, de Xu Lu.</p> <p>Mortina, de Barbara Cantini.</p> <p>Voe, Mitzi, voe!, de Helga Bansch.</p> <p>A esperança é uma menina que vende frutas, de Amrita Das.</p>
<p>Leiturinha</p>	<p>Eu estou com você, de Smriti & Steve Halls & Small.</p> <p>Histórias fantásticas e de medo, de Lorena Marín.</p> <p>Fernando e Oliver em uma épica aventura, de Lomp.</p> <p>O melhor livro do mundo, de Canizales.</p> <p>O mistério da múmia, de Martin Widmark.</p> <p>Pippi Meialonga, de Astrid Lindgren.</p>

Quindim	<p>O tédio das tardes sem fim, de Gaël Faye.</p> <p>Histórias cansadas, de Mario Levrero.</p> <p>Quero ler meu livro, de Koen Van Biesen.</p> <p>Mamãe tem medo, de Beatrice Masini.</p> <p>Os pássaros, de Germano Zullo.</p> <p>365 pinguins, de Jean-Luc Fromental.</p>
---------	--

(Fonte elaborado pela autora (2023)).

A menina Jurássica é de Vanna Vinci, autora que já recebeu os seguintes prêmios: Prêmio *Yellow Kid* de Melhor Designer (1999), Prêmio *Romics* para *The Savage Age* como melhor trabalho escolar europeu (2001), Prêmio *Gran Guinigi* para Lucca Comics como Melhor Designer (2005) e Prêmio Boscarato de melhor autor (quadrinhos Teviso) (2015).

Meu corpo pode é de autoria de Katie Crenshaw e Ady Meschke. Katie Crenshaw é autora estadunidense conhecida por falar sobre saúde mental e positividade corporal, tendo aparecido já em programas norte-americanos famosos como *Good Morning America*, *CNN* e *Inside Edition*. Ady Meschke também fala sobre positividade corporal.

A menina que amava as plantas de Xu Lu, escritora e poeta, o livro é premiado com o Prêmio Nacional de Literatura Infantil de Destaque, Prêmio Nacional de Livro na China e o Prêmio Bingxin de Literatura Infantil.

Mortina foi escrito por Barbara Cantini. O livro faz parte de uma série de histórias sobre a personagem Mortina e está traduzido para 24 línguas.

Voe, Mitzi, voe! é da autora Helga Bansch, que já recebeu prêmios como o *Children's Book Prize of the City of Vienna* e o *Austrian Children's Book Prize*, além de fazer parte da Lista de Honra do *International Board on Books for Young People* (IBBY).

A esperança é uma menina que vende frutas é da autora Amrita Das, artista visual representante da mithila, arte folclórica indiana.

Eu estou com você das autoras Smriti Halls e Steve Small. Smriti Halls foi jurada de prêmios como *Costa Book Awards* e *Booktrust Lifetime Achievement Award*, além de já ter sido premiada como best-seller internacional e já foi publicada em 40 línguas, foi também o Livro do Ano do *Sunday Times*. Steve Small é autor, designer e ilustrador, com mais de 30 anos de carreira, como ilustrador, designer e como autor solo, com a carreira lançada em 2021.

Histórias fantásticas e de medo de Lorena Marín, formada em História pela Universidade de Múrcia, além de ser coordenadora da Oficina de Escritores de Granada.

Fernando e Oliver em uma épica aventura do escritor Lomp, conhecido por suas ilustrações, escreve e ilustra livros para editoras na Alemanha, Reino Unido, França, Espanha e Estados Unidos.

O melhor livro do mundo é de Canizales, autor e ilustrador com seus livros traduzidos para mais de 10 idiomas, finalista do *Prémio Cuatrogatos* 2019, ganhador do *Prémio*

Cuatrogatos 2018, Prêmio V *Social Graphic novel Divina Pastora* em 2017, Prêmio Apila Primeira Impressão em 2016, Prêmio Boolino 2016 e Menção Honrosa *Ciudad de Palma Comic Awards* em 2018.

O mistério da múmia de Martin Widmark, considerado um dos grandes escritores de ficção infantojuvenil, tendo seus livros traduzidos para 39 idiomas. Recebeu a medalha *Illis quorum* do governo sueco em 2014 por incentivar a leitura entre os jovens. Também foi premiado com o Prêmio *Crimetime* de Melhor Livro Infantil em 2019 e com o Prêmio do Júri do Livro Suécia de 2004, 2005, 2006, 2007 e de 2010 a 2015.

Pippi Meialonga de Astrid Lindgren, autora sueca de literatura infantil que teve seus livros traduzidos em 85 idiomas em mais de 100 países. Hoje o Prêmio Memorial Astrid Lindgren (ALMA), que leva seu nome, é considerado o maior prêmio do mundo para literatura infantil e juvenil.

O tédio das tardes sem fim é de Gaël Faye, escritor, rapper e cantor, vencedor do prêmio *Renaudot* 2024, um dos mais importantes prêmios literários da França.

Histórias cansadas é de Mario Levrero, que foi escritor, editor e fotógrafo.

Quero ler meu livro é a obra de Koen Van Biesen, autor, designer gráfico e ilustrador, ganhador do prêmio *Vlag en Wimpel*, que destaca os melhores livros infantis.

Mamãe tem medo é de Beatrice Masini, autora, jornalista e tradutora, mais conhecida pelo seu trabalho de tradução para o italiano de dois livros da saga Harry Potter.

Os pássaros é a obra de Germano Zullo, escritor e poeta suíço, vencedor do prêmio de melhor livro infantil ilustrado do jornal *The New York Times*, em 2012, e do *Prix Sorcières* de 2011.

365 pinguins é o título de Jean-Luc Fromental, vencedor do *Boston Globe-Horn Book Honor Award*.

Percebe-se que a maioria dos livros desse recorte recebeu prêmios, ainda assim alguns não receberam. Além disso, a maioria dos autores é conhecida por serem escritores de literatura infantil.

O fato da seleção dos livros dos clubes serem feitas em sua maioria por uma curadoria formada por pessoas renomadas na área de literatura, educação, escritoras e escritores famosos do gênero de literatura para crianças pode levar a inferir que este seja o motivo pelo qual a maioria dos livros selecionados já seja premiado ou que seus escritores possuam honras em seus países ou internacionalmente. Esse reconhecimento da relevância dessas obras pode ser, então, o motivo pelo qual foram escolhidas para integrar os clubes.

Outro ponto interessante de se mencionar é de que alguns livros que estavam no recorte feito para a análise inicial da pesquisa são da *The Walt Disney Company*. A *The Walt Disney Company* é uma empresa de mídia estadunidense com produtos famosos, o que aumenta a tradução das suas obras e aumenta conseqüentemente a quantidade de entradas de traduções da língua inglesa no recorte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho parte de análises sobre o (polis)istema literário brasileiro para abordar a literatura para crianças circulante no Brasil, entendendo-a como um polissistema que se desenvolve a partir de traduções. Uma vez desenvolvida uma literatura para crianças nacional, com grandes nomes nacionais em destaque, e o gênero obtém características próprias no Brasil. Seria esperado, pois, que se diminuísse a importação de literatura para esse público, sobretudo depois dos anos 1970, quando a Reforma do Ensino impõe a obrigação de adotar-se literatura brasileira nas escolas. Apesar de que se tenha desenvolvido uma produção nacional, conforme Lima (2015), até meados dos anos 1960, a tradução ainda ocupa uma posição privilegiada no polissistema de literatura para crianças. Nos anos 1980, o gênero “literatura para crianças” ainda era marcado por “releituras e paródias de contos de fadas” (Lima, 2015, p. 29) que, não raro, se valem de importações de modelos, com traduções propriamente ditas ou adaptações. Esse cenário, de relevância da tradução no polissistema de literatura para crianças, como se demonstrou neste trabalho, permanece. Os clubes de livros para assinatura ainda se valem fortemente da tradução, que convive com a produção nacional nos catálogos para crianças.

A análise quantitativa apresentada tem o objetivo de demonstrar a presença da tradução nas obras circulantes para esse público e propor análises sobre idiomas dos quais se traduz e países de onde provêm as obras traduzidas para crianças e postas em circulação por meio de clubes de assinaturas para crianças. Assim, são demonstradas tendências e expostas discussões sobre políticas linguísticas, relações de poder e o mercado, cadeias de decisões, mecenato e ideologia no processo tradutório, bem como sobre o próprio polissistema literário e a presença da tradução neste. Com isso, busco suprir dois pontos ainda pouco estudados no Brasil, a tradução de literatura para crianças e os clubes de assinatura. Pretende-se, com essa análise, contribuir para os estudos sobre história (imediata) da tradução no Brasil, com base no artigo de Silva-Reis (2020) no qual “História Imediata, é o estudo do período recente em que o historiador está inserido, ou seja, os discursos de outrem, que relatam os fatos históricos do presente próximo e são testemunhados pelo próprio historiógrafo” (Silva-Reis, 2020, 117).

Para as análises históricas propostas, o ponto de partida para nosso tema de estudos a fundação da Empresa Régia, em 1808, que inicia à impressão de livros no Brasil, embora se possa dizer que foi na década de 1960, quando se constatou um maior número de traduções do que de produção nacional do gênero no Brasil. A esses dados, que ilustram a história da

tradução de livros para crianças, soma-se a proposta deste trabalho, mais contemporânea, que se centra em clubes de livros por assinatura voltados especificamente para crianças e que, pelo que foi possível constatar, tiveram início nos anos 2000. O recorte que propus foi o de faixa etária de 7 anos de idade nos clubes de assinatura de livros para crianças Minha Pequena Femista, Leiturinha e Quindim, no ano de 2023.

A partir desse recorte pode-se sugerir que foram cerca de 200 anos em que a literatura para crianças permaneceu sendo em sua maioria no Brasil feita de traduções. A partir deste dado procurei no meu recorte feito nos três clubes buscar uma análise preliminar para perceber se atualmente esse padrão ainda se repete.

Considerando os gráficos que analisei ao longo do trabalho, percebo que dentro do nosso recorte de pesquisa a literatura para crianças no Brasil não está mais circulando em sua maioria em tradução, mas ainda em um número muito expressivo em tradução.

Tem-se, então, o presente trabalho como uma análise preliminar sobre o estado da literatura infantil no Brasil (em tradução). Que pode ser expandido em outros trabalhos, em outras etapas, analisando outros recortes e comparando-os para aprofundar e enriquecer a pesquisa sobre a literatura para crianças em tradução. Também é possível focar na questão de gênero tanto dos livros que se traduzem, quanto dos profissionais que traduzem. Recomendamos então como trabalhos futuros pesquisas que continuem a tentar responder nossa pergunta principal: A literatura para crianças no Brasil ainda circula em sua maioria em tradução?

Recomendamos também pesquisas que se utilizem dos mesmos clubes para análises mais aprofundadas da tradução nestes clubes e em outros. Também recomendamos pesquisar utilizando outras variedades de faixas etárias, ou países invertendo a pesquisa para a recepção de tradução de literatura para crianças em outros países e sistemas literários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASEFF, Marlova Gonsales. **Poetas-tradutores e o cânone da poesia traduzida no Brasil (1960-2009)** [tese] / Marlova Gonsales Aseff; orientadora, Marie-Hélène Torres - Florianópolis, SC, 2012. 239 p.; 21cm

A TABA. Disponível em: <<https://ataba.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

BANSCH, Helga. **Voe, Mitzi, voe!**. Tradução de: José Feres Sabino. Editora Brinque-Book; 1ª edição (11 fevereiro 2015).

BASSNETT, Susan. **Estudos de Tradução: fundamentos de uma disciplina**. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BERMAN, Antoine. A tradução em manifesto. In: *A prova do estrangeiro*. Bauru, SP: Edusc, 2002. Tradução de Maria Emília Chanut.

BETALABS. **Clubes de assinatura de livros infantis fazem sucesso!**. Disponível em: <https://betalabs.com.br/blog/clubes-de-assinatura-de-livros-infantis-fazem-sucesso/>. Acesso em 28 abr. 2024. 09 jun. 2022.

BIESEN, Koen Van. **Quero ler meu livro**. Tradução de: Cristiano Zwiesele do Amaral. Pulo do Gato; 1ª edição, 2017.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **A Educação Pela Noite & Outros Ensaios**. Editora Ática S. A., São Paulo, 1989.

CANIZALES. **O melhor livro do mundo**. Tradução: Giselli Rodrigues Câmara. Editora Telos, 2019.

CANTINI, Barbara. **Mortina**. Tradução de: Eduardo Brandão. Companhia das Letrinhas; 1ª edição (19 abril 2019).

COELHO, Nelly Novaes. A tradução: núcleo geratriz da literatura infantil/juvenil. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 17, p. 21-32, 1987.

CRENSHAW, Katie; MESCHKE, Ady. **Meu corpo pode**. Ilustração de Li Liu. Tradução de: Alexandra Gurgel. Editora Galerinha; 1ª edição (8 agosto 2022).

DAS, Amrita. **A esperança é uma menina que vende frutas**. Tradução de Rosa Amanda Strausz. Editora Companhia das Letrinhas; 1ª edição (20 abril 2015).

DEBUS, Eliane Santana Dias; TORRES, Marie-Hélène Catherine. Sobre a tradução de livros infantis e juvenis. **Cadernos de Tradução**, v. 36, n. 1, p. 10-15, 2016.

EDITORA BIRUTA. [Página inicial]. Disponível em: <<https://www.editorabiruta.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

EDITORA BOITATÁ. Disponível em:

<https://www.boitempoeditorial.com.br/vitrine/boitata?gclid=CjwKCAjw1t2pBhAFEiwA_-A-NA2FUacXnS7_UFXDS8AGfEie5GXCh3UyotIXIE8dkFhkmn-encs6kxoCQ6oQAvD_BwE> Acesso em: 24 out. 2023.

EDITORA BOITEMPO EDITORIAL. [Página inicial]. Disponível em:

<<https://www.boitempoeditorial.com.br/>> Acesso em: 24 out. 2023.

EDITORA CAROCHINHA [Editora]. Disponível em:

<<https://www.carochinhaeditora.com.br/a-carochinha/>> Acesso em: 25 ago. 2021.

EDITORA CATAPULTA. [Página inicial]. Disponível em: <catapulta.net/pt/home> Acesso em: 25 ago. 2021.

EDITORA CHIRIMBOTE. [Página inicial]. Disponível em: <chirimbote.com.ar/> Acesso em: 06 out. 2023.

EDITORA CORA. [Página inicial]. Disponível em: <<https://www.coraeditora.com/>> Acesso em: 25 ago. 2021.

EDITORA FTD EDUCAÇÃO. [Página inicial]. Disponível em: <<https://ftd.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

EDITORA LEITURINHA. [Página inicial]. Disponível em: <leiturinha.com.br> Acesso em: 06 out. 2023.

EDITORA RODA GIGANTE. [Página inicial]. Disponível em:

<<https://editorarodagigante.com.br/>> Acesso em: 25 ago. 2021.

EDITORA GIRASSOL BRASIL. [Página inicial]. Disponível em:

<<https://lojagirassolbrasil.com.br>> Acesso em: 06 out. 2023.

EDITORA SUR LIVRO. [Página inicial]. Disponível em: <surlivro.com/> Acesso em: 06 out. 2023.

EDITORA TELOS. [Página inicial]. Disponível em: <teloseditora.com.br> Acesso em: 06 out. 2023.

EDITORA TIGRITO. [Página inicial]. Disponível em: <<https://www.editoratigrito.com/>> Acesso em: 25 ago. 2021.

EDITORA V&R. [Página inicial]. Disponível em: <<http://www.vreditora.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

EVEN-ZOHAR, I. O sistema literário. Tradução: Luis Fernando Marozo e Yanna Karlla Cunha. Revisão Linguística de Raquel Bello Vazques. *Revista Translatio*, 2013. Disponível em:

http://www.tau.ac.il/~itamarez%20/works/papers/trabajos/Portugues/Even-Zohar_2013--O%20sistema%20literario.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

FAYE, Gaél. **O tédio das tardes sem fim**. Tradução de Alexandre Barbosa de Souza. Editora: Oh! Outra História!; 1ª edição, 2023.

FERREIRA, Alice Maria Araújo. Traduzir-se po-eticamente. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, v. 30, n. 4, p. 43-64, 2020.

FINK, Nadia. **Violeta Parra para meninas e meninos**. Tradução: Sieni Maria Campos. Editora Sur Livro, Coeditora Chirimbote, 2016.

FONSECA, Gabriela. CNN: clubes de assinaturas crescem quase 20% no Brasil!. Disponível em: <https://betalabs.com.br/blog/cnn-clubes-de-assinaturas-crescem-quase-20-no-brasil/>. Acesso em 28 abr. 2024. 06 jul. 2022.

FROMENTAL, Jean-Luc. **365 pinguins**. Ilustração de: Joëlle Jolivet. Tradução de: Eduardo Brandão. Companhia das Letrinhas; 1ª edição, 2008.

GRANERO, Nono. **Em perigo de extinção**. Tradução: Ricardo Ditchun. Editora Leiturinha, 2020.

GOES, Kathelen Dutra. **Comentários a uma proposta de tradução inversa de trechos escolhidos de literatura brasileira para crianças**. Orientadora: Andrea Cristiane Kahmann. 41f. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Letras - Tradução - Espanhol/ Português, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. 3ª edição, 1 reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2017

HALLS, Smriti; SMALL, Steve. **Eu estou com você**. Tradução de Carolina Caires Coelho. Catapulta; 1ª edição (29 abril 2022).

HOLMES, James S. The Name and Nature of Translation Studies. In: VENUTI, Lawrence (ed.). **The Translation Studies Reader**. Londres e Nova York: Routledge, 2000.

KINNEY, Jeff. **O Diário de um Banana 1**. Booksmile, 2022.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/ outra história**. Curitiba: PUCPress, 2017.

LARBAUD, Valéry. **Sous l'invocation de Saint Jérôme**. 1946.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/ outra história**. Curitiba: PUCPress, 2017.

LEFEVERE, André. **Tradução, Reescrita, e Manipulação da Fama Literária**. Tradução de: Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.

LEITURINHA. [Página inicial]. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

LEVRERO, Mario. **Histórias cansadas**. Tradução: Antonio Xerxenesky. Editora FTD Educação, 2022.

LIMA, L. A. M.. **OS LIVROS INFANTIS QUE NÃO TRADUZIMOS: A LITERATURA ESTADUNIDENSE E HISPANO-AMERICANA NO CATÁLOGO THE WHITE RAVENS (1993-2007)**. In: Germana Henriques Pereira; Thiago André Veríssimo. (Org.). *Historiografia da tradução: tempo e espaço social*. 1ed. Campinas - SP: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 217-233.

LIMA, Lia Araujo Miranda de. **Traduções para a primeira infância: o livro ilustrado traduzido no Brasil**. 2015. xvi,180 f., il. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

LIMA, Monique. Clubes de livros podem salvar mercado editorial? Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/07/clubes-de-livros-por-assinatura-crescem-e-sao-aposta-do-mercado-editorial/> Acesso em: 28 abr. 2024. 18 de julho de 2022.

LINDGREN, Astrid. **Pippi Meialonga de Astrid Lindgren**. Ilustração de: Ingrid Nyman. Tradução de Maria de Macedo. Companhia das Letrinhas; 2ª edição, 2022.

LOMP. **Fernando e Oliver em uma épica aventura**. Tradução de: Cintia Mayumi Miyahara Yabiku. Editora Tiger Tales, 2019.

LOPES, Alice Souza. **Tradução de literatura infantojuvenil: uma ferramenta de valorização**. Trabalho de Conclusão de Curso (Letras – Tradução Espanhol.) - Universidade de Brasília. Brasília, 52f., 2019.

LU, Xu. **A menina que amava as plantas**. Ilustração de: Alice Coppini. Tradução de: Verena Veludo. Editora Cai-Cai; 1ª edição (25 maio 2021).

MARCELO WIRNITZER, Gisela. 2022. “Literatura infantil e juvenil”. Tradução de: Eduardo Gonçalves de Moura. @ ENTI (Enciclopédia de Tradução e Interpretação). AIETI, 2022.

MARÍN, Lorena. **Histórias fantásticas e de medo**. Ilustração de: Pilar Campos. Tradução de: Fernanda Sucupira, Michelle Neris Silva e Márcia Lígia Guidin. Editora Girassol, 2021.

MASINI, Beatrice. **Mamãe tem medo**. Ilustração de: Alireza Goldouzian. Tradução de: Márcia Leite. Pulo do Gato; 1ª edição, 2015.

MESCHONNIC, H. **Poética do traduzir**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo, Perspectiva: 2010.

MEYLAERTS, Reine. **Translation policy**. Handbook of translation studies, v. 2, p. 163-168, 2011.

MILTON, John. As traduções do Clube do Livro. **TradTerm**, v. 3, p. 47-65, 1996.

MINHA PEQUENA FEMINISTA. [Página inicial]. Disponível em: <<https://minhapequenafeminista.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

OLIVEIRA-HARDEN, Alessandra Ramos. **A história da tradução: questões de legitimidade e fragilidade**. In: PEREIRA, G.H: VERÍSSIMO, T.A (Orgs). História e historiografia da tradução: desafio para o século XXI. Campinas-SP: Pontes Editores, 2016, p.31-54.

OUSTINOFF, Michäel. **Tradução: história, teorias e métodos**. Parábola, 2011.

O'SULLIVAN, Emer. **Internationalism, the universal child and the world of children's literature**. In: HUNT, Peter. International Companion Encyclopedia of Children's Literature. Second Edition. London/New York: Routledge, 2004. V.1.

PEREIRA, Germana Henriques. **Relações entre História e História da Tradução**. In: PEREIRA, G.H: VERÍSSIMO, T.A (Orgs). História e historiografia da tradução: desafio para o século XXI. Campinas-SP: Pontes Editores, 2016, p. 19-29.

PYM, Anthony; GODARTH, Tradução de: Eduardo César; N'GANA, Yéo; SANT'ANNA, Bernardo. Exploring Translations Theories. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 214–317, 2016.

QUINDIM. Disponível em: <<https://quindim.com.br/>> Acesso em: 06 out. 2023.

REIS, Bia. Centro de Leitura Quindim lança clube de assinatura de livros com curadoria de Zivaldo, Roger Mello e Marina Colassanti. **Estadão**: São Paulo, 26 jun, 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/estante-de-letrinhas/centro-de-leitura-quindim-lanca-club-e-de-assinatura-de-livros-com-curadoria-de-zivaldo-roger-mello-e-marina-colassanti/#:~:text=%22O%20clube%20nasce%20com%20o%20objetivo%20de,pouco%20ou%20nenhum%20espa%C3%A7o%20para%20a%20literatura.> Acesso em: 23 set. 2024.

REIS, Suzana A.; MUSSE, Christina Ferraz. Círculo do livro: os rastros de memória do maior clube de assinatura de livros brasileiro no séc. xx. **Anais do 8º Encontro de GTs de Pós-Graduação-Comunicom ESPM**, 2021.

SANTOS, Sheila Maria dos. **As tradutoras na Livraria do Globo**. In: Germana Henriques Pereira, Patrícia Rodrigues Costa e Thiago André dos Santos Veríssimo. (Org.). História da tradução no Brasil: teoria, recepção e cânone. 1ed. Campinas: Pontes, 2020, v. 1, p. 291-.

SANTOS, Silvana Aguiar dos; FRANCISCO, Camila. Políticas de tradução: um tema de políticas linguísticas?. In: *Fórum linguístico*. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2018. p. 2939-2949.

SANTOYO, Julio-César. Blank spaces in the history of translation. In: BASTIN, Georges L.; BANDIA, Paul. F. (Ed.). *Charting the future of translation history*. Ottawa; University of Ottawa Press, 2006. p. 7-12.

SARGIANI, R. Alfabetização baseada em evidências: como a ciência cognitiva contribui para as práticas e políticas educacionais de leitura. In: SARGIANI, R. (Org.). **Alfabetização baseada em evidências: da ciência à sala de aula**. (pp. 1-43). Porto Alegre: Penso. 2022.

SILVA-REIS, Dennys. [Trans]missão & cura[tivo] em tempos de COVID-19: Contribuição para uma História Imediata da Tradução no Brasil. **Cadernos de Tradução**, v. 1, p. 116-139, 2020.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. The Politics of Translation. In: **Outside the Teaching Machine**. New York: Routledge, 1993. p. 200-225.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução: por uma ética da diferença**. Traduzido por Laureano Pelegrin, Lucinéia Jvlarcelino Villela, Jvlarileide Dias Esquecia, Valéria Biondo; revisão técnica Stella Tagnin. - São Paulo: Editora Unesp, 2019.

VENUTI, Lawrence. **The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference**. New York: Routledge, 1998. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203269701>.

VERENICZ, Marina. Clubes de leitura por assinatura crescem na pandemia e alcançam novos públicos. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cultura/clubes-de-leitura-por-assinatura-crescem-na-pandemia-e-alcancam-novos-publicos/> Acesso em 28 abr. 2024. 09 nov. 2021.

VERÍSSIMO, Érico. **As aventuras do avião vermelho**. 1ª Edição. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1935.

VERÍSSIMO, Érico. **O urso com música na barriga**. 1ª Edição. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1938.

VINCI, Vanna. **A menina jurássica**. Tradução de: Nathália Dimambro. Companhia das Letrinhas; 1ª edição (6 junho 2023).

WIND, Tonia Leigh. **Mosaicos de Culturas de Leitura e Desafios da Tradução na Literatura Infantil**. Dissertação (Mestrado em Letras – Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia), 2011.

WYLER, Lia. **Língua, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

ZULLO, Germano. **Os pássaros**. Tradução de Cide Piquet. Editora 34; 1ª edição, 2013.